

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL**

GIRLENE COSTA

**O USO DAS CHARGES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E SENSO CRÍTICO**

**PATU
2017**

GIRLENE COSTA

**O USO DAS CHARGES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E SENSO CRÍTICO**

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN- como requisito obrigatório como obtenção do título de licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

ORIENTADOR (A): Prof^a. Ms. Maria Gorete Paulo Torres

PATU

2017

**Ficha catalográfica gerada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas
e Diretoria de Informatização (DINF) - UERN,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C837u Costa, Girlene
O USO DAS CHARGES NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E SENSO
CRÍTICO. / Girlene Costa. - Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte, 2017. 78p.

Orientador(a): Profa. M^a. Maria Gorete Paulo Torres.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua
Portuguesa e suas respectivas Literaturas)). Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte.

1. Charge. 2. Construção de sentidos. 3. Senso Crítico.
4. Intervenção. 5. Ensino. I. Torres, Maria Gorete Paulo. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.
Título.

GIRLENE COSTA

**O USO DAS CHARGES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E SENSO CRÍTICO**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN - como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Maria Gorete Paulo Torres
Presidente
(CAP-UERN)

Prof. Ms. Larissa Cristina Viana Lopes
Examinadora 1
(CAP-UERN)

Prof. Ms. Maria da Luz Duarte Leite Silva
Examinadora 2
(CAP-UERN)

DEDICATÓRIA

Sempre acreditei e coloquei toda a minha fé, que os nossos sonhos dependem de nossa mais pura dedicação e força de vontade, mas toda conquista se torna ainda mais possível quando temos uma mão que nos oferece ajuda e acredita em nosso potencial, fazendo de nós humanos, seres mais fortes e dispostos a lutar por aquilo que desejamos conquistar. Diante disso, jamais poderia deixar de dedicar esse trabalho a minha mãe, antes mesmo de pensar em ser professora ela já tinha esse sonho em si, mas que a vida infelizmente não lhe proporcionou, e que Deus me pôs em seu ventre para seguir com este sonho, e hoje com um sorriso no rosto, oro a Deus agradecendo pela dádiva que me proporcionou, sou grata ao Curso de Letras pela oportunidade de realizar o sonho de minha mãe e que hoje é o meu também. É a você minha mãe, que sempre esteve ao meu lado, se orgulhando e acreditando em minha pessoa que dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero antes de tudo, agradecer a Deus, que sempre esteve ao meu lado, mostrando-me através de sua palavra sagrada que sou capaz de ir além daquilo que imagino, tornando o impossível sempre possível.

A minha amada mãe, Maria de Fátima, que por mais que não tenha conhecimento acerca do assunto, foi quem sempre me estendeu a mão para seguir adiante quando as coisas pareciam impossíveis para mim, mostrando-me que minhas conquistas só dependem do meu esforço, uma vez que sem isso, a caminhada tornar-se impossível, já que o passo de largada deverá ser lançado por minha pessoa, então a ela, meu sincero obrigada.

As minhas irmãs Gilneide, Gilvaneide e Girleide, que sempre me apoiaram com muito amor e perseverança, seus conselhos e ombro amigo foi um alicerce de muita significância que me trouxe muita inspiração e gosto por este trabalho.

Aos meus irmãos Geilson, Geris, Gil e Jailton por terem me dado força quando mais precisei para seguir minha caminhada perante o curso.

Ao meu primo James Moraes, que mesmo distante não deixou de vibrar a favor deste sonho realizado, do fundo do coração eu os agradeço pela compreensão e pelo apoio quando tudo parecia desmoronar, mostrando-me que as barreiras são comuns em meio a conquistas, e que as mesmas, por mais amargas que aparentam ser de início, tem o seu mel doce e sublime ao passo do objetivo alcançado.

Ao meu namorado Antonio Marcos, no qual foi um dos meus braços direitos ao longo dessa caminhada, um amigo que sempre esteve do meu lado desde o começo dessa trajetória, me encorajando e mostrando-me que sempre somos capazes de conquistar aquilo que desejamos, porém, para que isso se concretize, devemos ser fortes e termos certeza do que realmente desejamos buscar para nossa vida.

Agradeço também a minha orientadora, Gorete Torres, pela sua dedicação e cautela, me aparando em meio às dificuldades encontradas pelo caminho, explanando acerca do assunto e me norteando para a realização do mesmo.

A professora Maria Daluz, sendo então a fonte que me fez despertar o gosto pelo gênero charge durante suas aulas, as mesmas foram suma importância para o meu desenvolvimento enquanto estudante de Letras.

Por último, quero de coração agradecer a banca examinadora, na qual dela faz parte, a professora Larissa Viana, por estar presente nesse momento de satisfação e felicidade que a academia me proporciona ter.

A todos, eu agradeço pela força e empenho que me tens dado durante essa caminhada.

É fundamental que o estudante adquira uma compreensão e uma percepção nítida dos valores. Tem de aprender a ter um sentido bem definido do belo e do moralmente bom.

Albert Einstein

RESUMO

Este trabalho monográfico que possui como tema “O uso das charges nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio: construção de sentidos e senso crítico” tem como objetivo principal analisar a construção de sentidos e o senso crítico nas aulas de Língua Portuguesa a partir do uso das charges no 1º ano do Ensino Médio. Especificamente buscamos compreender as relações de sentidos estabelecidas pelos alunos durante as aulas tendo como base o referido gênero textual. Para tanto, foi elaborado um projeto de intervenção, o qual tem como título “O gênero charge: senso crítico e construção de sentidos”, e desenvolvido em uma Escola pública do interior do Estado do Rio Grande do Norte, mais precisamente em uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Assim, trazemos o “resultado” dessas aulas que foram ministradas por esta pesquisadora, as quais foram feitas anotações de suas impressões durante as aulas, e conta ainda com uma atividade, aplicada/respondida pelos alunos da referida turma, contendo charges verbais e não verbais, bem como também algumas perguntas subjetivas. Dessa forma, nosso corpus se constitui de anotações de aulas e respostas de atividades. Metodologicamente, esta pesquisa se configura como quantitativa com predominância qualitativa. Para a realização da mesma nos amparamos em Andrade (2009), Bezerman (2009), Flores (2002), Gil (1999), Miani (2010), Marcuschi (2008), Orlandi (2009), Romualdo (2000), Silva (2008), dentre outros que discutem a temática. Os resultados mostraram que trabalhar o gênero charge em sala de aula é um dos recursos de bastante proveito para o processo de ensino e aprendizagem, o qual o professor deve usar, pois ajuda aos alunos a desenvolverem o senso crítico e a construir sentidos de forma coerente e satisfatória. A pesquisa mostrou ainda que a charge contribui para a dinamicidade e ludicidade nas aulas de Língua Portuguesa e favorece para o crescimento intelectual dos alunos, além de aguçar o prazer pela leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Charge. Construção de sentidos. Senso Crítico. Intervenção. Ensino.

ABSTRACT

This monographic work that has as its theme "The use of cartoons in Portuguese Language classes in High School: Construction of senses and critical sense" has as main objective to analyze the construction of senses and critical sense in Portuguese Language classes from the use of cartoons in the 1st year of High School. Specifically we try to understand the relations of meanings established by the students during the classes with the said textual genre. To this end, an intervention project was elaborated, which is entitled "The genre charge: critical sense and sense construction", and developed in a State School of the interior of the State of Rio Grande do Norte, more precisely in a class of the 1st year of High School. So, we bring the "result" of these classes that were taught by these researchers, who made notes of their impressions during classes, and also has an activity, applied / answered by the students of said class, containing verbal and nonverbal charges, as well as some subjective questions. Methodologically, this research is configured as quantitative with qualitative predominance. For the accomplishment of the same we support in Andrade (2009), Bezerman (2009), Flores (2002), Gil (1999), Miani (2010), Marcuschi (2008), Orlandi (2009), Romualdo (2008), and others that discuss the theme. The results showed that working the class in the classroom is one of the most useful resources for the teaching and learning process, which the teacher should use as it helps students to develop a critical sense and construct meaning in a coherent way and satisfactory. The research also showed that the cartoon contributes to dynamicity and playfulness in Portuguese language classes and favors the students' intellectual growth, as well as enhancing the pleasure of reading.

Keywords: Cartoon. Construction of senses. Critical sense. Intervention. Teaching

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|------------------------|-----------|
| CHARGE 01 | 36 |
| CHARGE 02 | 39 |
| CHARGE 03 | 45 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 O GÊNERO, A CHARGE E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E SENSO CRÍTICAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA | 16 |
| 2.1 Gêneros textuais e o ensino de língua materna..... | 16 |
| 2.2 Charge, o que é? | 22 |
| 2.3 O uso da charge nas aulas de Língua Portuguesa e sua contribuição para aguzar a construção de sentidos e o senso crítico dos sujeitos | 27 |
| 3 O TRABALHO COM A CHARGE EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E REALIZAÇÕES | 30 |
| 3.1 O lócus da pesquisa..... | 30 |
| 3.2 Colocando em prática o antes planejado | 31 |
| 3.3 A construção de sentidos e o senso crítico dos alunos: análise do trabalho com charge em sala de aula..... | 35 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 50 |
| REFERÊNCIAS..... | 53 |
| ANEXOS | 56 |

1 INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais estão a cada dia se desenvolvendo e facilitando a nossa comunicação perante a fala e escrita posta em sociedade, é ainda uma forma de adequar a língua em diversas modalidades, o que faz com que o leitor possa compreender determinado texto quando associado a suas características. Antunes, (2009, p.115) evidencia que “os gêneros textuais englobam uma série de informações que possuem o objetivo de nos atribuir comunicações em diversos ângulos em meio à sociedade”. É por meio desse viés que o indivíduo se insere em um âmbito social quando relacionado a fala bem como a escrita. Tais características exigem do leitor certo domínio linguístico, principalmente da grafia, sendo esta a principal fonte em si pautada, pois é a escrita que dá vida a carta, a um bilhete e aos demais gêneros escritos.

Segundo Marcuschi (2008, p.19), “Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”. Diante dessa perspectiva, é possível salientar que os gêneros textuais surgiram com a finalidade de trazer melhoria para o ato comunicativo entre as pessoas, tanto na língua falada quanto escrita, contribuindo de forma significativa para o nosso crescimento enquanto leitor.

Perante os inúmeros gêneros textuais existentes na língua, optamos por estudar o gênero charge, na qual se trata de uma figura ilustrativa, contendo caricaturas de pessoas públicas assimilados ao real, sendo composta, na maioria das vezes, por apenas um quadro em que a ideia é assimilada por uma imagem contendo linguagem verbal e não verbal. A charge é criada por um chargista que tem por finalidade destacar notícias que geram polêmicas em forma de humor, a sátira ilustra o nosso cotidiano e é facilmente encontrada em jornais e revistas, sendo, portanto, um dos gêneros que mais atuam na mídia (SILVA, 2008).

Podemos destacar que “o termo charge vem do francês charger, e significa carga, no sentido de carregar, exagerar, ou ainda atacar violentamente – uma carga de cavalaria” (FONSECA, 1999, p. 26). O termo em si, evidencia que a sátira possui um teor de exagero, ou seja, é acarretada de uma linguagem às vezes rígida, possuindo uma carga de informações transmitidas em forma de ironia, fazendo com

que o leitor entenda a sua mensagem e busque agir perante os problemas engajados em seu intercâmbio social.

O uso do gênero charge nas aulas de Língua Portuguesa é o núcleo temático deste trabalho, o mesmo, assim como o contexto evidenciado nos gêneros textuais em geral, também nos atribui uma ação de comunicação em sociedade, já que a charge busca do leitor, um olhar crítico, bem como também, uma visão interpretativa acerca dos fatos que circulam em determinado eixo social.

Deste modo, a construção deste trabalho se deu através do gosto pessoal pelo gênero, e também, pela ausência do mesmo que tive durante o ensino médio, fase na qual deveria ser mais explorado, pois os gêneros textuais é um caminho cuja importância se dar pela diversidade de leitura em si presente. Quanto ao gênero charge, o mesmo se destaca como viés deste trabalho por ser uma junção de interpretação e atribuição da contextualização em si posto para que se possa obter sentido em relação à mensagem destacada na figura.

O interesse pela temática tornou-se ainda mais plausível durante o terceiro período do curso de Letras, nas aulas de Sociolinguística, quando foi lançada a proposta de produzir um seminário a respeito do gênero aqui em estudo. Assim, percebemos que sua importância se dar também pelo fato de despertar no público um olhar crítico e observador em relação aos acontecimentos presentes em meio à sociedade na qual está inserido.

Considerando essas afirmativas, é que decidimos analisar a construção de sentidos e o senso crítico nas aulas de Língua Portuguesa a partir do uso das charges no 1º ano do Ensino Médio, buscando compreender as relações de sentidos estabelecidas pelos alunos durante as aulas com o uso das charges. Ainda procuramos compreender de que forma o gênero charge contribui para o desenvolvimento intelectual, ou seja, para aprendizagem dos alunos pesquisados.

Diante desses pressupostos até aqui pautados, temos como questionamentos: Como se constroem sentidos e senso crítico pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio, através do gênero charge? Como se configuram as relações de sentidos e o senso crítico estabelecidos/produzidos pelos alunos durante as aulas com o uso das charges? De que forma o gênero charge contribuí para o desenvolvimento intelectual, bem como para a aprendizagem dos alunos?

Para a realização desta pesquisa construímos um projeto de intervenção, o qual foi desenvolvido em uma turma do 1º ano do Ensino Médio em uma escola

pública do interior do Estado do Rio Grande do Norte, no qual distinguimos sobre a funcionalidade do gênero charge, apresentando a sua estrutura funcional bem como suas características. Nesse espaço foi possível vivenciar como ocorre à funcionalidade do gênero no cotidiano, bem como também identificamos como ocorre à construção de sentidos e o senso crítico acerca do gênero mediado para/com a turma.

Assim, para a coleta de dados foram ministradas 4 horas aulas de Língua Portuguesa, nas quais abordamos o conteúdo sobre o gênero textual charge. Após a explanação da teoria, foi solicitada uma atividade contendo algumas charges compostas por linguagem verbal e não verbal selecionadas da página do Google, esta atividade teve como funcionalidade averiguar como os alunos se portam mediante o gênero, bem como, avaliar como se dá a construção de sentidos e senso crítico pelos referidos alunos.

Esta pesquisa caracteriza-se como indutiva, pois conforme Andrade (2009, p.121) “Na indução percorre-se o caminho inversão da dedução, isto é, a cadeia de raciocínio estabelece conexão ascendente, do particular para o geral. Neste caso, as constatações particulares é que levam as teorias e leis legais”. Em relação aos métodos de procedimentos usados apontamos o método funcionalista que “consiste em estudar a sociedade do ponto de vista da função de suas unidades, visto que considera toda a atividade social e cultural como funcional ou como desempenho de funções” (ANDRADE, 2009 p. 124). Trata-se ainda de uma pesquisa quantitativa com predominância qualitativa, pois buscaremos estudar as particularidades e experiências individuais ocasionadas ao gênero charges.

Conforme GIL, (1999, p.25):

O uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Em uma pesquisa qualitativa não se busca uma resposta objetiva, pois a quantidade não deve ser confundida com qualidade, e sim compreender o desenvolvimento de um determinado grupo.

Como já ressaltamos, nosso *corpus* se constitui de aulas da disciplina Língua Portuguesa, ministradas pelas pesquisadoras, tendo como conteúdo principal o gênero charge a fim de analisar a construção de sentidos, bem como o senso

crítico formulado pelos alunos. Tudo isso porque acreditamos que esse gênero pode contribuir para a formação do leitor pelo fato de levá-lo a construir sentidos referentes à charge que quase sempre proporciona o leitor levantar um olhar mais profundo diante daquilo que ler.

Para o desenvolvimento desta pesquisa nos amparamos em Marcuschi (2005), Souza (2008), Possenti (2010), Andrade (2009), Gil (1999), Mouco (2010), Cavalcanti (2008), Flores (2002), Silva (2004), Antunes (2009), entre outros que nos fundamentaram na temática investigada.

Destarte, este trabalho monográfico se estrutura da seguinte forma: de início, temos o capítulo teórico intitulado “O gênero, a charge e a construção de sentidos e senso crítico nas aulas de Língua Portuguesa” que está dividido em três subtópicos principais: o primeiro, “*os gêneros textuais e o ensino de língua materna*”, o qual apresenta de maneira breve a funcionalidade dos gêneros textuais adentrado a língua materna. O segundo tópico trata a respeito da “*charge, o que é?*”, discutindo sobre o gênero e suas funcionalidades, o terceiro tópico tem como título “*O uso da charge nas aulas de Língua Portuguesa e sua contribuição para aguçar a construção de sentidos e o senso crítico dos sujeitos*” que vem tratar a respeito da importância do gênero para o processo de compreensão do aluno acerca da linguagem verbal e não verbal, ou seja, visando aguçar as contribuições que o gênero expõe para o desenvolvimento de compreensão mediado pelo aluno. No terceiro capítulo “O trabalho com a charge em aulas de Língua Portuguesa: desafios, possibilidades e realizações” descrevemos as aulas ministradas, bem como, as observações realizadas em sala de aula, analisando como ocorreu o processo de sentidos construído através do gênero charge pelos alunos pesquisados. Por último, temos nossas considerações finais, nas quais refletimos sobre os resultados de nossa pesquisa buscando respostas para nossos questionamentos.

2 O GÊNERO, A CHARGE E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E SENSO CRÍTICONAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Este capítulo é configurado como capítulo teórico por trazer uma discussão acerca de estudos já existentes sobre a temática, o mesmo apresenta três seções: A primeira intitula-se como “Os gêneros textuais e o ensino de língua materna”, onde discutimos de forma clara, a sua contextualização bem como sua importância na sala de aula acerca do ensino de língua materna. Logo após, a segunda seção “Charge, o que é?” traz uma abordagem teórica sobre as charges em sua globalização geral, explanando como se deu o surgimento deste gênero bem como aborda a sua funcionalidade perante a sociedade. Por último, “O uso da charge nas aulas de Língua Portuguesa e sua contribuição para aguçar a construção de sentidos e o senso crítico dos sujeitos” reflete sobre as contribuições do gênero charge nas aulas de Língua Portuguesa, descrevendo como ocorre, ou mesmo como deveria ocorrer o trabalho com esse gênero em sala de aula.

Para construção deste capítulo nos embasamos principalmente, em: Bakhtin (1997), Marcuschi (2006), Fonseca (2009), Schneuwly (2004), Mouco (2007), Minani (2006) dentre outros.

2.1 Gêneros textuais e o ensino de língua materna

Os gêneros textuais apresentam-se de maneiras variáveis e uniformes, e é uma estratégia para trabalhar a leitura em sala de aula, pois os gêneros são compostos por diversos tipos de textos que põe o leitor sobre uma circunstância mediadora de conhecimento. Sabemos que os gêneros se consolidam conforme a evolução da língua, e dentre as suas peculiaridades, podemos trabalhar a compreensão do aluno acerca da língua materna adentrada em meio a diferentes textos: o e-mail, a carta, a receita, a charge, dentre os diversos gêneros existentes na língua.

Os gêneros textuais colocam o leitor em uma esfera em desenvolvimento, pois fazem do indivíduo um ser capaz de pensar e criticar diversos assuntos posto ao seu espaço social. É ainda uma maneira de atribuir linguagens em diferentes modalidades, pois como vimos no início deste texto, os gêneros são diversos,

facilitando então a nossa compreensão e comunicação sobre os diversos mecanismos linguísticos.

Segundo Bakhtin (1997, p. 302), “aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero”. Observamos que o autor evidencia os gêneros como um molde que tende a adquirir certo domínio normativo, ou seja, eles abastecem normas para que os usuários da língua, seja ela oral ou escrita, dirijam suas escolhas no momento em que se está realizando um ato que atribui comunicação. Através dos estudos do teórico percebemos que os gêneros textuais surgem da necessidade que temos em nos comunicar com alguém, seja com um parente, amigo ou vizinho, nos comunicamos através de texto oral ou escrito. Isso comprova a naturalidade em que os gêneros textuais estão entrelaçados ao cotidiano da sociedade.

Nesse sentido, Marcuschi (2006, p. 25) define gênero como “formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. Deste modo, é visível abranger que os gêneros possuem uma função determinada, ou seja, a de pôr o sujeito a colocar em prática sua noção comunicativa, adentrando a este viés, não somente o ato de promover comunicação, mas também, o de aprimorar a escrita, bem como, o de interpretar um determinado texto.

Ainda segundo Marcuschi (2007, p.22) “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por um gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por um texto”. A todo momento estamos nos deparando com os gêneros, seja uma conversa ou até mesmo no trânsito, quando estamos submetidos a uma placa que não contem grafia, mas, contêm o código que nos atribui mensagens. Assim, podemos dizer que os gêneros textuais precisam ser idealizados como métodos de linguagem, de modo que venham a ser utilizado frequentemente em circunstâncias comunicativas dentre os submissos presentes na ocasião em que o uso da língua está sendo empregado.

Conforme Marcuschi (2008, p.19), “os estudos sobre os gêneros textuais têm mais de dois mil anos, pois eles se iniciam com Platão na Grécia antiga. Sendo assim, o que temos atualmente é apenas uma nova visão desse assunto”. Os gêneros que presenciamos em nosso cotidiano foram modificados conforme o tempo, visto que, muitos outros surgiram em conformidade à língua. Ainda segundo

o autor (2008, p.19), “Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”. Diante dessa perspectiva, é possível salientar que os gêneros textuais são entidades históricas, pois surgiram há muitos anos quando a língua foi sendo aperfeiçoada as entidades de grupos coletivos, tendo como finalidade adentrar a sociedade em um patamar de variações de textos, na qual a sua funcionalidade é de facilitar a comunicação entre as pessoas, seja na língua falada bem como na língua escrita, contribuindo então de forma significativa para o crescimento educacional em nosso meio coletivo.

Os gêneros textuais estão em constante mudança, pois, de acordo com Marcuschi (2008, p.20):

Os gêneros textuais são de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer.

Neste aspecto, vemos o quanto os gêneros estão em desenvolvimento, e que existem uma variedade enorme destes atos comunicativos que se tornam impossíveis de constatar o total específico de gêneros textuais que nos circulam, é, portanto, impossível relatar a quantidade destes gêneros pelo fato de os mesmos terem surgindo, ainda quando éramos seres em adaptação a língua, e que conforme o nosso crescimento, novos gêneros surgiram e assim continuam até a era atual, diante deste viés, salientamos que assim como determinadas variedades de línguas caem em desuso, o mesmo poderá vir também a acontecer com os diversos gêneros textuais que nos cercam. Através desses avanços linguísticos, podemos perceber que a língua não para, ou seja, novos gêneros há de surgir, facilitando a cada instante a comunicação social.

Diante dessas perspectivas, Marcuschi (2011, p.22) diz que:

Os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias como o telefone, o rádio, a televisão e a internet. Um gênero da origem a outro, e assim se consolidam novas formas, com novas funções, de acordo com as atividades que vão surgindo.

Marcuschi deixa evidentemente explícito que, novos gêneros textuais surgem para complementar um ao outro, como por exemplo, o e-mail que veio substituir a carta, ambos possuem uma mesma função, mas são direcionados aos destinatários com mais agilidade. Os gêneros textuais, assim como a língua, também passaram por uma série de mudanças que trouxeram melhoria de ensino quando relacionada à fala e escrita, diante disso, Marcuschi (2008, p.20) salienta que:

Uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VIIa.C, multiplicaram-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação.

Perante as fases percorridas pelos gêneros textuais, cabe-nos enfatizar que os gêneros estão se consolidando através das mudanças adentradas a língua, e que com o avanço tecnológico cada dia mais constante é ainda mais plausível salientar que haverá de surgir novos gêneros, pois, se antes a comunicação ocorria por meio de cartas, bilhetes ou até mesmo via rádio, hoje, através da era tecnológica, os meios comunicativos entre a sociedade avançou de maneira gradativamente constante, facilitando o percurso comunicativo submerso ao nosso âmbito social.

Marcuschi (2011, p.24) evidencia que:

É claro que as mudanças vão ocorrendo, tal como hoje se observa no caso de notícias jornalísticas, reportagens e as notas sociais, por exemplo. É sabido que quanto mais um gênero circula, mais ele é suscetível a mudanças e alterações por se achar estreitamente ligado a uma moldagem social.

Podemos assim, salientar que, os gêneros textuais, assim como a língua materna, estão em constante mudança, conforme o tempo passe, a língua vai se adequando a novas regras, a novos vocabulários, tornando-nos então seres em constante desenvolvimento social e linguístico. Porém, não podemos nos submeter somente os avanços mediados pela tecnologia, pois os mesmos não são suficientes para desencadear a concepção de novos gêneros (MARCUSHI, 2007). Meditamos que um fator que proporciona essas novas invenções é a amplitude com que os usuários da língua empregam os recursos tecnológicos para interceder à

comunicação recuada as interações mais rápidas e competentes suavizando a distância entre a sociedade.

Os gêneros possuem características próprias para que possamos identificá-los e diferenciá-los dos demais existentes na língua, porém, alguns enunciados distantes podem ser distinguidos como pertencentes a um mesmo gênero, desde que haja similaridades em meio a tal gênero específico, tanto em substâncias como em estilo.

Empregar o uso dos distintos gêneros textuais, que perpetram mediante o nosso cotidiano, é uma maneira eficaz e positiva para o ensino de Língua portuguesa, colocando esses alunos em contato com diversos tipos de leitura, interpretação e produção de textos. É ainda uma forma de usar os gêneros como um instrumento constante de mediação, fazendo com que os sujeitos falantes da língua se desenvolvam a um patamar de escrita apropriado a língua, tornando-se um indivíduo capaz de opinar sobre as causas adentradas a sua esfera social.

A escola tem como funcionalidade investir na educação do aluno, pois é neste ambiente que o mesmo irá desenvolver-se enquanto leitor. É nesse espaço que o aluno estará em contato com diversos gêneros textuais empregados na língua escrita e falada, já que esses indivíduos estão em contato com estes gêneros desde quando a língua materna foi estabelecida em sociedade.

Pensando assim, somos levados a refletir que:

Na prática, todos os falantes de uma língua aprendem, juntamente com a aquisição das regras gramaticais dessa língua, a se expressar por meio de diferentes gêneros textuais, antes mesmo de aprendê-los na escola. (...) À escola cabe aproveitar esse conhecimento intuitivo, sistematizar e tornar consciente o uso dos diferentes gêneros textuais com os quais convivemos nos diversos níveis das nossas práticas sociais. (TP3, 2008, p. 14).

Dessa forma, percebemos a importância da escola, pois é na instituição escolar onde o indivíduo vai adquirir conhecimentos prévios sobre a funcionalidade da língua. É nessa localidade, onde o aluno estará posto em frente a uma diversidade de gêneros que lhes são favorecidos como práticas sociais, já que a cada gênero, temos uma visão e compreensão diferente. “A sala de aula é um espaço privilegiado para a tomada de consciência daquilo que entendemos como trabalho e, também, para reconhecermos como os diferentes usos que fazem da língua materna realizam gêneros” (TP3, 2008, p. 14).

Para trabalhar com os gêneros nas aulas de Língua Portuguesa é preciso contextualizar, ou seja, nortear o aluno perante o assunto tratado, agindo assim, nós professores de línguas, estaremos contribuindo para o avanço compreensivo do aluno, mediando sua linguagem e as práticas sociais.

O que deve ser ensinado não responde às imposições de organização clássica de conteúdos na gramática escolar, mas aos aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos. (BRASIL, 1998, p. 29).

Agindo assim, o professor de língua materna estará ligando os alunos a um patamar de gêneros que lhes são indispensáveis para o seu crescimento mediado à língua, pois é por meio dos gêneros textuais que o indivíduo se desenvolve e se relaciona em meio à sociedade. O ensino dos gêneros textuais é constantemente vinculado à língua materna, pois ambos são históricos e estão em desenvolvimento constante. É plausível, ainda, constatar, que o professor é um intermediador cuja sua importância para com o desenvolvimento do aluno é um fato inquestionável, o mesmo estará à frente do aluno para nortear-lo sobre o viés a que está submetido à língua quando relacionado aos gêneros textuais. O gênero é um elemento que tem por finalidade mediar às interações verbais entre sujeitos sociais, pois é através do patamar intercedido pelos gêneros que o sujeito se locomove linguisticamente mediante a sociedade em que está submetido (SCHNEUWLY, 2004).

Ainda segundo o autor, consta-se que:

Há visivelmente um sujeito, o locutor-enunciador, que age discursivamente (falar/escrever), numa situação por uma série de parâmetros coma ajuda de um instrumento que aqui é um gênero, um instrumento semiótico complexo, isto é, uma forma de linguagem prescritiva, que permite, a um só tempo, a produção e a compreensão de textos. (SCHNEUWLY 2004, p.23).

Diante dessa relevância, é notável constatar que os gêneros são ferramentas empregadas como intercessores em situações comunicativas, nas quais os enunciadores estabelecem seus enunciados correspondendo à forma e o conteúdo que estejam adentrados a determinada ocasião comunicativa.

O uso dos gêneros textuais no ensino de línguas é uma ferramenta de suma importância para a formação de sujeitos sociais, tornando-os capazes de empregar a língua materna em diferentes condições de uso. Através desse viés é que podemos salientar que esse coletivo de indivíduos poderá vir a se tornar seres leitores e escritores submergidos a língua.

É notório observamos o tempo todo, que alunos de diversas escolas não gostam de ler e nem de terem contato com os diversos tipos de gêneros, salientam que os mesmos são ferramentas chatas e cansativas. Para mudar com esta concepção devemos ficar mais atentos diante da forma que tal conteúdo é trabalhado, às vezes o assunto trabalhado em sala é prazeroso para o professor, mas não é o mesmo para o aluno, ou seja, devemos ficar atento ao recurso didático utilizado para o trabalho com os gêneros textuais, caso queiramos chamar atenção do aluno para que este venha obter interesse pelo gênero.

Diante disso, Bazerman (2009, p.10) enfatiza que “não se ensina um gênero como tal e sim se trabalha com a compreensão de seu funcionamento na sociedade e na sua relação com os indivíduos situados naquela cultura e suas instituições”. É possível averiguar ainda que as teorias alusivas ao estudo dos gêneros textuais são superimportantes para o conhecimento em relação à língua materna. Pois, ao adquirir uma atitude teórica que faz uso dos gêneros, podemos também, através dessa perspectiva, enriquecer o nosso conhecimento quando mediado aos gêneros textuais, que estão em nossa esfera social como uma ferramenta super desenvolvida a ponto de correlacionar uma categoria positiva de linguagem comunicativa.

2.2 Charge, o que é?

Um dos gêneros textuais que tem nos chamado bastante atenção é a charge, assim, tomamos esse gênero e o ensino do mesmo com objeto de nossa pesquisa. Dessa forma, não seria interessante, a não tentativa de descreve/conceituar a charge em nossa monografia. Por isto, resolvemos construir um pequeno tópico dedicado ao (re) conhecimento de tal gênero.

Fonseca (1999) aborda que a charge foi absolutamente congregada ao jornalismo por volta dos anos de 1830, quando o francês Charles Philipon constituiu o jornal humorístico “La Caricature”. No Brasil a primeira charge surgiu no Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, criada por Manuel de Araújo, durante a década de 1844. Este autor difundiu a revista Lanterna Mágica que divulgou charges em todos os seus exemplares.

Ainda segundo o autor, a primeira charge veiculada no Brasil efetivou-se em 1837, poucos anos após a independência do país. Enfatizava, na época, uma

gozação ao assunto tratado pelo jornalista Justiciano José da Rocha. As charges presentes neste jornal tinha como finalidade, denunciar as propinas recebidas por um funcionário do governo unido ao Correio Oficial. Com o humor presente e carregadas de muita informação, as charges foram se aprimorando, composta por uma linguagem simples e acessível, fazendo com que o leitor captasse a mensagem em questões de segundos.

Ainda podemos afirmar que o referido gênero é composto por uma série de características que fazem de si um texto informativo, sendo, portanto, de forma crítica, humorística e entrelaçada de ironia. É também composta por assuntos diversos presentes em nosso dia a dia, destacando-se, principalmente, nos meios que mais causam polêmicas, sendo então, política e educação, temas estes que merecem uma atenção mais vigorosa, uma vez que ambos estão entrelaçados, pois a política, de uma forma ou outra, é um dos vínculos que tem por objetivo trazer melhoria para a educação. Cabe-nos aguçar que este fato não diz respeito somente aos políticos, mas também aos eleitores que devem lutar para alcançar esse objetivo.

Mouco (2007, p.05) salienta que:

Charge: crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do desenhista. Apresenta-se tanto através de imagens quanto combinando imagem e texto. A charge absorve a caricatura em seu ambiente ilustrativo.

O autor nos evidencia que a charge é um gênero que vive em constante desenvolvimento. Por isso, encontramos nesse gênero fatos de nossa realidade, através dele conseguimos ir mais à frente das relações sociais, buscando entender como ocorre o processo de construção de sentidos, bem como também a construção do senso crítico pelo leitor. É por meio deste gênero que encontramos auxílios para escrevermos aportes teóricos e históricos para o gênero aqui mesclado.

Segundo Rozinaldo Miani a charge pode ser definida como:

Uma representação humorística e satírica, persuasiva, de caráter político e de natureza eminentemente dissertativa e intertextual; ela se constitui, em certa medida, como “herdeira da caricatura” em sua conotação e expressão políticas (MIANI, 2010, p. 46).

Esclarecendo as características eminentes que compõem o gênero charge, o autor busca através de suas ilustrações, despertar no leitor através de sua contextualização, um olhar crítico acerca dos acontecimentos distintos na sociedade na qual está inserida, buscando então, uma maneira de inverter essa concepção. Já de acordo com Flores (2002, p.14)

“A charge é um texto usualmente publicado em jornais sendo via de regra constituído por quadro único. A ilustração mostra os pormenores caracterizados de personagens, situações, ambientes, objetos. Os comentários relativos à situação representada aparecem por escrito”.

O gênero aqui em estudo é bastante utilizado de maneira dinâmica, tendo como funcionalidade persuadir o leitor sobre determinado fato ligado ao cotidiano, é ainda um dos gêneros textuais que além de trabalhar a compreensão prévia do aluno, tende a despertar no mesmo, a curiosidade de se aprofundar mediante seu contexto, ou seja, o leitor para ficar atento ao fato mesclado na figura deverá está engajado em seu cotidiano ou mesmo pesquisar sobre determinada pauta.

Este gênero é facilmente encontrado em jornais, revistas e artigos de opiniões. Sua ilustração visa situar os personagens em ambientes notórios, ou seja, elementos reais que estejam ligados aos fatos do dia-a-dia. São figuras expressas em linguagem verbal e linguagem não verbal, por meio de associações que provoquem humor ligado a ironia.

A charge é um tipo de ilustração que trata com humor crítico algum acontecimento cotidiano. Mais do que um simples desenho, o chargista expressa seu ponto de vista, ou de forma implícita, o ponto de vista do próprio jornal. Como modalidade da linguagem iconográfica, caracteriza-se como prática discursiva e ideológica, podendo ser tratada como instrumento de persuasão, que influencia no processo de definições políticas e ideológicas do leitor através da sedução pelo humor que cria certo sentimento de adesão, que pode culminar em mobilização. (SELBACH, 2008, p.1318).

Selbach deixa explícito que o gênero incorpora em sua mensagem a ironia que ocasiona humor. Porém, o humor presente nas charges possui o objetivo de amenizar a crítica e levantar o olhar do leitor para um patamar de indagações que precisam ser respondidas para que os problemas postos em sociedade sejam solucionados. O chargista busca implementar, neste gênero, uma linguagem mais crítica e mais persuasiva possível, incentivando o leitor a se mobilizar, ou seja, agir em busca de soluções relacionadas aos desastres ocasionados por determinada

esfera social, buscando assim, uma melhoria em relação aos bens padrão do indivíduo.

De acordo com Souza (2008, p.136) “Se a charge mostrasse um perfil diferente dos grupos que por ela são convencioneados (político- corrupto; loira dotada de pouca inteligência etc.), o gênero não atingiria um de seus maiores propósitos: O humor”. E, ainda segundo o autor o “humor” é uma das principais características do gênero charge, é essa característica que suaviza a crítica de carga extremamente pesada posta na charge, caso contrário, além de uma mensagem seca, seria também uma notícia bruta e sem graça perante o público, pois a intenção da charge é de fazer com que o público sorria dos problemas sociais.

Silva (2008) considera que a charge está associada a um quadro único composto por um desenho que tem por objetivo fazer uma crítica ligada a um acontecimento que esteja no auge do cotidiano, a mesma vem debater assuntos recentes ligados à política e demais fatos que geram repercussão. Na charge, a figura é composta por uma caricatura ou uma fotografia criada por um chargista, que procura inserir algum componente verbal ou imagético a fim de torná-la irônica. Já de acordo com Arbach, (2007, p.04):

Seu objetivo é a crítica humorística de um fato ou de um acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público segundo a ótica do chargista. Tanto se apresenta somente através de imagens quanto combinando imagem e texto. Sua ocorrência opera em cima de fatos reais e o conhecimento prévio do tema abordado na charge, por parte do leitor, é fator essencial para compreendê-la.

Para que a compreensão mediante o gênero charge ocorra, é necessário que o leitor conheça o assunto abordado na imagem, que esteja atento ao seu contexto, ou seja, por dentro das causas presentes no âmbito social na qual está inserido, caso contrário, o leitor não vai detectar o humor que a figura traz, pois se não se compreende a mensagem por estar fora de contexto, também não vai achar graça perante a situação emergente.

O gênero aqui em pauta é frequentemente confundido com o cartum, deixando as pessoas curiosas e ao mesmo tempo confundidas em relação a ambos. Diante disso, é importante explicar que a charge, como já discutida desde o início do texto, vem tratar a respeito de criticar fatos que estão acontecendo no cotidiano de maneira recente, enquanto o cartum critica fatos que estão associados a questões históricos, ou seja, ao passado.

A charge não se limita em reproduzir o texto verbal de modo visual ou somente mostrar uma notícia. Ela necessita também de ser interpretada e compreendida. Diante do mais, a charge carece, para o seu diálogo com o leitor, de conhecimentos contextuais, ou seja, experiências vivenciadas por ele, para que só a partir deste mérito, a compreensão e o sentido possam ser aguçados. Se o leitor está por fora dos acontecimentos evidenciados pela caricatura, é necessário que, para que ele possa vir a compreender a mensagem proferida, busque então, informações que se socialize com o gênero (MIANI, 2005).

Como já salientamos, a charge caracteriza-se pelo aspecto humorístico e crítico, possui uma carga de agressividade em sua transparência, provocando então a ação crítica no leitor (GAWRYSZEWSKI, 2008). A figura tende a criticar o que está no auge de polêmicas, por tanto, a política como vemos nos jornais de televisão, vem sendo alvo de críticas pela sociedade, no entanto, o chargista usa a sua habilidade para criticar em forma de humor as causas negativas que vem ocorrendo no país. Para Silva (2008), a charge acarreta a habilidade de reportar a realidade independentemente da causa e a veracidade independente dos fatos reais. Ela aciona o humor como uma forma de amenizar a carga exagerada de críticas posta no âmbito social.

É pelo humor que uma charge ganha ares de transgressão ao estabelecer uma contradição entre o personagem e a situação real que é retratada, pois a ilustração apresenta uma (im)possibilidade do fato (utilizando-se de elementos intertextuais ou pertencentes ao universo do receptor para permitir a sua compreensão) e jamais se configura como uma mera reprodução das circunstâncias do ocorrido; sendo assim, o humor funciona como uma forma bastante consistente de crítica social (MIANI, 2005, p. 30).

O humor é uma ferramenta da charge cuja importância se dá pelo fato de aguçar no leitor um modo de leitura prazerosa, é também, uma maneira de persuadi-lo a meditar e acreditar que a mensagem em si exposta tende a lhe atribuir uma maneira de agir perante as divergências pautadas em determinada esfera social.

A charge vai além das caricaturas postas em um quadro, a mesma vem nos revelar, ou, denunciar certa demanda ocasionada por golpistas presentes em um grupo coletivo, é uma maneira de chamar a atenção da sociedade para os acontecimentos divergentes que circulam em nosso meio, é ainda um grito de alerta, para que o povo procure pensar em como solucionar ou amenizar essas demandas sociais inseridas no país.

2.3 O uso da charge nas aulas de Língua Portuguesa e sua contribuição para aguçar a construção de sentidos e o senso crítico dos sujeitos

O procedimento de ensino carece de inovações que despertem nos discentes um gosto mais profundo perante a leitura e que contribua para o desenvolvimento da aprendizagem, tornando uma aula diferente e mais prazerosa, com o uso de conteúdo diferente, de modo que os alunos se sintam à vontade para pôr suas opiniões e assim, formar debates que gerem ações positivas. Para tanto, é essencial que o professor esteja disposto a encarar as mudanças e agarrar as formalidades de trazer para sala de aula estratégias de ensino que promovam interesse por parte do aluno e não do professor. Nesse conjunto, as charges são opções que tende a gerar resultados positivos por parte dos educandos. Conforma Lessa (2007),

“À experiência pedagógica com a leitura das charges conduzidas pelos recursos midiáticos tem por objetivo revelar que os textos presentes na mídia desperta no leitor um senso de formar opiniões, a ponto de chegar a tomar decisões que sejam importantes para o seu futuro”.

A linguagem estabelecida em relação às opiniões formadas perante a charge torna um sujeito capaz de evoluir tanto na fala quando intercalada em público, bem como em um texto escrito. E por acreditarmos que o espaço escolar é um lugar de gerar opiniões e formular ideias, acreditamos também que, o uso das charges nas aulas de Língua Portuguesa, tendem a aumentar o contato com a leitura de diferentes formas, melhorando o desempenho de interpretações, já que para que isso ocorra, o aluno deverá buscar em seu processo cognitivo, o contexto que esteja em referência com a mensagem exposta no gênero charge.

O gênero charge está vinculado a duas linguagens – a verbal e a não verbal, comprovando que o significado da comunicação é construído a partir do contexto, bem como do conhecimento prévio acerca do assunto, que geralmente vem denunciado pela caricatura. Diante dessa perspectiva, consideramos ser a charge é uma boa tática para estimular o gosto pela leitura, bem como formular o senso crítico dos alunos, para que a partir disso o processo de compreensão seja vinculado.

As charges são compostas por elemento contextual, mas também, dependendo do conhecimento do leitor, está associada ao elemento intertextual, fazendo com que o indivíduo análise e decifre os códigos para que se possa haver entendimento em relação ao gênero. De acordo com Romualdo (2000), a charge é

um tipo de texto que atrai o leitor, pois a figura fornece inúmeras informações de maneira rápida e eficaz. Além do mais, o gênero é visto como uma dinâmica de leitura, que exige conhecimentos prévios, despertando no leitor a curiosidade de se aprofundar em busca de decifrar aquilo que está fora de contexto.

O ensino de Língua Portuguesa deve buscar implementar didáticas com mais relevância, tendo como funcionalidade colocar o aluno em uma mediação de conhecimentos, ou seja, colocá-lo em um intercâmbio no qual o aluno possa vir a construir suas próprias opiniões quando adentradas a compreensão textual.

Pagliosa (p.114, 2005) relata que:

As charges são, em termos de conteúdo, tão ou até mais ricas e densas que outros conteúdos opinativos como, por exemplo, as crônicas e os editoriais [...], o trabalho com o texto de humor, especialmente pelo gênero denominado charge, tem o poder de atrair o aluno, porque, enquanto imagem, é de rápida leitura e de múltiplas informações. Serve de estímulo a leituras de notícias, editoriais, opiniões assinadas, pois é fruto da intertextualidade. Condensadas e altamente persuasivas, influenciado ideologicamente o interlocutor, as charges são um poderoso instrumento de crítica. Trabalhar com elas, na escola, é tarefa desafiadora, não só para o aluno, mas também para o professor.

A autora vem reforçar a ideia de que o gênero textual charge é tão ou mais importante que os demais gêneros existentes na língua, pois além de oferecer diversos mecanismos informativos ao interlocutor, acaba por atrair o discente pelo humor presente nas imagens evidenciadas neste gênero aqui plausível. Salienta ainda que trabalhar a charge exige do professor certa responsabilidade, pois se o aluno não consegue captar qual seja a mensagem proferida na charge, o professor deverá buscar estratégias que deem conta de explorar o gênero contribuindo para que o aluno se torne um ser curioso, que busque em outros textos o sentido que determinada charge evidencia. Após explanações e pesquisas que estejam veiculadas ao professor e aluno, este, poderá tornar-se capaz de obter na charge uma visão crítica e mediadora de resoluções, porém, tal responsabilidade estará também veiculada ao aluno, cabendo a si se disponibilizar a se aprofundar mediante o assunto para que haja compreensão crítica.

Quanto a isso, Dionísio (2014) diz que os avanços multimodais que estão em circulação em meio à esfera social, contribuem de modo satisfatório, facilitando a busca por novos métodos de ensino, o que tem por finalidade buscar meios de inovar as aulas de Língua Portuguesa para que o aluno obtenha curiosidade e

interesse em aprender determinado conteúdo por vontade própria, e não por tarefa escolar.

Mouco (2007) enfatiza que o uso das charges nas aulas de Língua Portuguesa é uma estratégia de suma importância e que trouxe para a sala de aula uma ferramenta de ensino diferente, é uma aula dinâmica na qual o aluno se empolga e busca entender o que se passa por trás das figuras que contém textos visuais. Segundo o autor esse critério se dá porque as charges são elementos multimodais que estão em circulação em diversos meios comunicativos, inserindo o leitor em um patamar de informações que estão a cada dia diante dos olhos da sociedade. Assim, trabalhar com as charges em sala de aula é um papel de grande relevância pelo fato de inserir os alunos em um mundo que oferece diversos mecanismos de comunicação, é um texto composto por linguagem verbal e não verbal o que requer do discente uma boa atenção e visão crítica.

Silva (2004) aborda que a leitura proveniente das charges é uma estabilidade proporcional que cooperará para o desenvolvimento e a capacidade leitora dos estudantes, buscando fundar relações acerca do contexto social em que permanecem colocados. Dessa forma, podemos afirmar que o gênero aqui em evidência contribui de modo positivo nas aulas de Língua Portuguesa, pois colocara a turma em prática leitora e visual, sendo é ainda uma forma de levar os discentes a pensarem a respeito das causas negativas estabelecidas em sociedade.

3 O TRABALHO COM A CHARGE EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E REALIZAÇÕES

Neste capítulo, o de análise, discorreremos sobre nossa pesquisa de maneira analítica. Para tanto, utilizamos as anotações realizadas sobre as aulas ministradas, bem como atividades realizadas pelos alunos e mediadas pelas pesquisadoras. Dividimos este capítulo para melhor explanação da pesquisa e entendimento do leitor. Assim, temos: O primeiro subtópico intitulado “O lócus da pesquisa”, no qual apresentamos a instituição onde foi realizada esta pesquisa, a turma eleita e suas especificidades. No segundo subtópico, “Colocando em prática o antes planejado” primeiro apresentamos o projeto de intervenção desenvolvido na turma pesquisada e depois buscamos descrever detalhadamente como ocorreu na prática o desenvolvimento do referido projeto. Por último, procuramos realizar uma análise das atividades respondidas pelos alunos procurando compreender as contribuições do gênero para a construção de sentidos e senso crítico.

3.1 O lócus da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública situada em um município do interior do Estado do Rio Grande do Norte. A instituição escolar é assim constituída: nove (9) salas de aulas, porém, apenas seis (6) funcionam pelo fato de a escola ser composta apenas por Ensino Médio; um espaço tendo como funcionalidade o lazer, na qual os alunos se aconchegam durante o intervalo para dialogarem com os colegas; dois (02) banheiros, uma (01) secretaria, uma (01) cozinha, uma (1) biblioteca, uma (1) sala de informática, uma (1) sala de professor, uma (1) sala de depósitos, uma (1) sala do mais educação e uma (1) sala de ciências exatas.

A escola possui um quadro de funcionários assim distribuído: uma (01) diretora e um (1) vice-diretor, um (01) coordenador pedagógico, um (1) vigia, duas (2) merendeiras e seis (6) docentes, com 146 alunos matriculados nas faixas etárias de 17 a 35 anos. Cada funcionário tem sua tarefa específica na instituição, porém, apesar de suas tarefas individuais, uns ajudam os outros para que o trabalho seja mais coletivo. As salas são climatizadas, todas contém quadro branco, os professores tem acesso a todos os equipamentos existentes na escola com

facilidade. Quanto à biblioteca, espaço que consideramos importante, é bastante organizada e contém muitos exemplares de livros e revistas, e, os alunos tem acesso na própria biblioteca, em horários vagos, e podem levá-los emprestados para realizarem leituras e pesquisas em casa.

A turma selecionada para a concretização desta pesquisa foi uma turma do 1º ano do Ensino Médio. A mesma tem 26 alunos matriculados, numa faixa etária de 14 a 20 anos, porém, apenas 19 frequentam regularmente as aulas. Os alunos sentam em fila, do menor para o maior, todos fardados, pois caso contrário à escola não permite entrar. Possui ainda um horário específico para que todos estejam em sala, não podendo ultrapassar os 15 minutos de tolerância. A professora de Língua Portuguesa da sala pesquisada exige regras, uma delas é que cada discente saiba sua hora de falar, bem como respeitar a interação dos outros. As tarefas escolares possui um padrão de tempo para sua realização, pois segundo a docente, o contrário faz com que a turma deixe a atividade de lado por meio de conversas paralelas.

O procedimento de coleta e análise dos dados ocorreu gradativamente através das aulas ministradas em sala, à participação dos discentes foi fundamental para este procedimento. Como já informamos anteriormente, foram ministradas 4 horas aulas na referida escola, com o objetivo de contribuir com a construção de sentidos e o senso crítico a partir do uso das charges. Nessas aulas, buscamos ainda, distinguir sobre o gênero textual charge a partir da explanação do tema, apresentar a estrutura da charge bem como sua funcionalidade. O outro objetivo importante foi o de vivenciar como ocorre a funcionalidade da charge no cotidiano, e por último, buscamos identificar como ocorre a construção de sentidos e o senso crítico presente na charge.

Após a explanação teórica, aplicamos uma atividade contendo charges com linguagens verbais e não verbais, e algumas perguntas subjetivas a fim de analisar como ocorre à construção de sentidos e senso crítico. A seguir detalharemos o desenvolvimento do referido projeto.

3.2 Colocando em prática o antes planejado

Para a realização desta pesquisa foi construído um projeto de intervenção que tem como objetivo contribuir para a construção de sentidos e o senso crítico, a

partir do uso das charges mediado em uma turma do 1º ano do Ensino Médio em uma escola pública do interior do Estado do Rio Grande do Norte. Especificamente visamos fazer como que os alunos conseguissem distinguir o que é um gênero textual, e posteriormente o que é charge. Além, de apresentar como se estrutura o gênero charge bem como suas características e objetivos. Objetivamos ainda, fazê-los vivenciar como ocorre a funcionalidade da charge no cotidiano e assim, identificar como ocorre a construção de sentidos e senso crítico presente na charge.

Esse projeto tem como título “Gênero charge: Senso crítico e construção de sentido”, o qual conseguimos desenvolver em sala, a fim de averiguar como ocorre a funcionalidade do gênero no cotidiano dos discentes, buscando compreender, como ocorre o senso crítico dos alunos bem, como também, a construção de sentidos emitidos na charge.

Este projeto foi de suma importância para o desenvolvimento das aulas, pois é a partir dele que desenvolvemos passo a passo dos procedimentos planejados para a execução do trabalho, nele justificamos o porquê e para que trabalhar com a charge bem como a sua contribuição para o desenvolvimento leitor do aluno.

Os recursos utilizados para o procedimento das aulas práticas foram: Vídeos do youtube; slides; som; data show; quadro negro e charges retiradas da internet.

Como critério de avaliação, optamos em praticá-la de modo contínuo conforme o desenvolvimento das aulas, adentrando também em atividades tanto orais como escritas, na qual a participação do aluno é a principal fonte desse trabalho, uma vez que sem eles, esse trabalho seria impossível quando relacionado do ser discente engajado na instituição escolar, ou seja, a cada instante o aluno estava sendo avaliado, pois cada detalhe era incluído ao processo de coleta de dados, suas participações em referência o conteúdo, não passaram por despercebidas.

As aulas ministradas foram planejadas com antecedência e com um bom estudo de modo que viesse não deixar dúvidas em relação ao conteúdo trabalhado, bem como tentar esclarecer as demais dúvidas que surgissem durante esta trajetória. Assim, sentimos a necessidade de detalhar as aulas ministradas e é o que faremos abaixo.

O primeiro encontro que tivemos com a turma foi dia 31/07/2017 (Segunda-feira) das 13h00min às 14h30min (2 horas aulas). Neste momento, iniciamos a aula com minha apresentação, bem como com a apresentação do projeto a ser

desenvolvido e que o mesmo seria usado como *corpus* para o trabalho monográfico de conclusão de curso. Nesse momento esclarecemos, também, que o desenvolvimento do projeto foi solicitado pela orientação da monografia e autorizado pela instituição. Foi importante também afirmar que essas pesquisadoras preservariam a identidade da escola, dos alunos e do professor pesquisado.

Após a apresentação, algumas perguntas breves e simples foram feitas com a finalidade de introduzir todos os alunos na conversação acerca do gênero charge, pois, uma vez que caso eles continuassem tímidos ou amedrontados, como alguns aparentavam estar, pelo fato de estarem recebendo em seu espaço um membro diferente para tomar posse por algumas horas de sua sala de aula, a discussão poderia vir a não acontecer, o que tornaria este trabalho pouco explorado ou até não constituído.

Após esse diálogo com a turma, através de slides e diálogos apresentamos o contexto histórico das charges, bem como suas características e peculiaridades. Em seguida discutimos sobre a funcionalidade deste gênero, explanando através de uma linguagem simples, que a charge está inserida em nosso cotidiano em forma de humor para quebrar o patamar da carga de críticas que em si estão pautadas.

Posteriormente dialogamos, ainda com a ajuda das teorias sobre o surgimento da charge, onde e quando este gênero foi oficialmente publicado. Logo após, algumas charges foram utilizadas para a explanação sobre as características que o gênero apresenta, tratando a respeito da charge com linguagem verbal e não verbal presentes no referido gênero textual, bem como a intencionalidade do chargista.

Esclarecemos, ainda, que, geralmente, para entender uma charge que só apresente linguagem não verbal, necessitamos conhecer o contexto de sua produção e/ou intenção. E que isso também pode acontecer, em alguns casos, com a charge que contenha as duas linguagens. Assim, concluímos que o contexto sobre a charge é algo muito importante para a construção de sentidos e senso crítico. Explanamos também sobre o teor crítico e irônico que este gênero utiliza como características indispensáveis para a sua compreensão e, assim sucessivamente mediante as características enfatizadas da charge.

Com o objetivo de tornar a aula mais produtiva e dinâmica, assistimos alguns vídeos do chargista Mauricio Ricardo, e depois de cada vídeo exposto,

realizamos uma discussão a respeito da mensagem de cada charge, bem como a intencionalidade do chargista.

Em relação aos vídeos, a turma mostrou-se bem atenta aos acontecimentos indagados pelo mesmo, enfatizaram ainda que o Mauricio Ricardo faz a crítica mediante os critérios vivenciados pelo próprio chargista, ou seja, que coloca em suas produções, uma crítica que busque um olhar de resolução perante os problemas presentes em meio coletivo.

Nos momentos finais da aula, abri um espaço para esclarecimentos de dúvidas e curiosidades provenientes dos discentes, nas quais eles indagaram determinadas perguntas como: Mas por que toda charge produz humor? Toda charge denuncia um fato ou só busca fazer gracinha acerca da sociedade? Por que os professores nem sempre utilizam as charges em suas aulas, ela não é tão importante assim, para o nosso desenvolvimento enquanto aluno? O que devemos ficar atentos para a análise de uma charge quando não estamos vivenciando sua funcionalidade? Cada questionamento foi discutido para que as dúvidas fossem esclarecidas. Notamos que, essas perguntas se tornam importantes porque evidenciam que os mesmos estão participando e tentando entender mais sobre o assunto. Acreditamos que os questionamentos foram esclarecidos, pois o debate foi muito proveitoso.

As últimas aulas ocorreram no dia 01/08/2017 (Terça-feira) das 13h 45min às 15h 15min (duas horas aulas). Estas aulas foram utilizadas para reforçar um pouco mais a respeito da charge, sua funcionalidade e utilização no convívio social, evidenciando sobre a sua importância para o leitor. Em seguida disponibilizamos uma atividade contendo questões subjetivas acerca da temática desenvolvida. Disponibilizamos ainda, algumas charges contendo linguagem verbal e não verbal para que eles mesmos fizessem suas próprias análises. Essa atividade teve como objetivo analisar como se dá a construção de sentidos e senso crítico no trabalho realizado com o referido gênero textual.

Vale ressaltar que este momento foi de suma importância para o crescimento como pesquisadora, pois enquanto docentes em formação, a cada instante estamos nos deparando com seres de pensamentos e conhecimentos diferentes, o que nos oportuniza novos mecanismos, maneiras de aprendizagem. Cabe ainda salientar, que o professor aprende tanto com o aluno quanto em vice-

versa, é, portanto, um laço que divide sensações cognitivas mescladas aos conhecimentos provindos do outro.

3.3 A construção de sentidos e o senso crítico dos alunos: análise do trabalho com charge em sala de aula

Como já discutimos anteriormente, vale ressaltar que este trabalho visa analisar a construção de sentidos e o senso crítico nas aulas de Língua Portuguesa com uso das charges, diante disso, o nosso campo de pesquisa foi uma escola pública do interior do Estado do Rio Grande do Norte, mais precisamente, uma turma do 1º ano de Ensino Médio.

Assim, procuramos respostas para os seguintes questionamentos? Como se constroem sentidos e senso crítico pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio, no trabalho com o gênero charge? Como se configuram as relações de sentidos estabelecidas pelos alunos durante as aulas com o uso das charges? Que construção de sentidos e senso crítico os alunos produzem durante as aulas com o uso de charges? De que forma o gênero charge contribuí para o desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa realizadas para esta pesquisa? Para tanto, tentaremos realizar uma análise das aulas ministradas e de atividades desenvolvidas na turma já mencionada.

Como já afirmamos, ministramos algumas aulas sobre charge e em seguida realizamos uma atividade com o gênero, na qual continham questões que possibilitavam a construção de sentidos e senso crítico. Durante as aulas os alunos mostraram bastante interesse pelo gênero textual, relataram que trabalhar com este gênero pode se constituir em uma metodologia diferente, inovadora, na qual se obtém vários conhecimentos, bem com gosto por ler de forma prazerosa. Justificaram, ainda que o gênero charge desperta um tom irônico e prazeroso de se trabalhar e discutir.

A turma mostrou-se atenciosa durante a teoria ministrada em sala de aula, deu pra perceber que o gosto pelo gênero era verídico e produtivo quando pediam para que deixássemos que comentassem as figuras para que em seguida relatássemos um pouco sobre a intencionalidade e funcionalidade da mesma. A seguir traremos as charges que continham na atividade sugerida em sala e alguns

posicionamentos dos alunos sobre elas. Ressaltamos que os alunos estão aqui identificados com uma letra do alfabeto para a preservação de sua identidade.

Charge 1

Charge "Sujeito da oração"



Fonte: <<https://fatimalp.blogspot.com.br/2011/03/sujeito-e-predicado.html>> Acesso em: 25/07/2017

Esta charge foi retirada da página do blog spot, ou seja, um blog que trata de temas relacionados a política, caso evidente na figura acima, é ainda um blog que trata, assim como os demais, sobre fatos noticiosos e que trazem charges bem estruturadas e fornecedoras de aporte de conhecimento.

Vemos nessa imagem uma professora que está ministrando uma aula de gramática para sua turma, um fato comum nesse ambiente, é que o responsável pela turma dialogue com os mesmos, foi justamente o que aconteceu na aula da professora presente na charge, à mesma chamou um dos alunos até o quadro negro e lhe fez um questionamento, na verdade, ela queria ouvir do aluno se ele saberia responder sobre quem é o sujeito estabelecido pela gramática na frase exposta no quadro, porém, o aluno interpretou de maneira diferente, e a professora não obteve a resposta esperada.

Nas respostas dadas as charges analisadas na atividade ministrada em sala de aula, consideramos que, a maioria da turma, ou seja, 90% conseguiram compreender a crítica expressa na charge acima. E assim, construíram sentidos com certa totalidade relacionada a todos os aspectos do gênero em pauta. Os mesmos, os alunos, riram do problema por estarem situados nesse cotidiano, já que a política está a cada instante fazendo de nossa sociedade uma injustiça, tirando do cidadão o seu direito enquanto trabalhador, e o pior, estão nos passando que a sua

indignidade é aplaudida por uma maioria, enquanto os trabalhadores são massacrados pela grande jornada de trabalho cada vez mais desvalorizada. Vale salientar que mais da metade da turma conseguiu detectar a funcionalidade da charge acima. Vejamos então, a resposta do aluno X que representa essa maioria.

A charge nos mostra claramente uma crítica relacionada aos políticos e as pessoas, de que os eleitores a partir do momento que decidirem votar em um determinado político, estão passando confiança no trabalho do mesmo, mas que eles não sabem reconhecer e fazer com que esse voto de confiança valha a pena, e acabam não cumprindo com tudo o que prometeram, muitas das vezes não por falta de recursos, mas sim porque desviam o dinheiro sem se importar se fará falta para a população ou não.¹

Aluno X

Percebemos que o aluno mostra a crítica exposta na charge, a qual evidencia a corrupção relacionada ao mundo político, segundo a fala exposta na charge, deixa claro que não podemos e nem conseguimos mais confiar em um grupo que a cada momento nos revela sua verdadeira face, que tira os nossos direitos enquanto cidadão. O aluno indaga ainda que os políticos não merecem nossa confiança, pois acabam sempre nos decepcionando, causando então, um ponto negativo, ou seja, parece que não conseguiremos mais confiar na classe política.

Conforme os dados coletados durante as aulas ministradas e ao nos depararmos com as explicações dos alunos (a maioria, como já afirmamos) podemos enfatizar que, o gênero charge conduz o leitor a pensar e construir sentidos sobre a temática em pauta, no caso da charge aqui analisada compreender como ocorre a casualidade mediada pela política em nossa coletividade, cabendo a um grupo decidido a lutar para reivindicar e estabelecer normas que mudem essa indignação exposta na corporação.

A charge tem também por finalidade trabalhar as diversas visões do aluno como ato de desempenho contemplando a compreensão, é na verdade, uma estratégia de motivar o discente a tomar gosto pela leitura por prazer e não por necessidade escolar, já que enquanto a gramática dita regras e organiza a língua, a leitura organiza nossos argumentos e nos prepara como seres leitores e questionadores (SILVA, 2004).

¹ Todas as falas de alunos utilizadas neste trabalho monográfico foram transcritas literalmente, como foram escritas pelos mesmos.

Ainda sobre a charge anterior, consideramos que somente 10% da turma, representada aqui pelo aluno Y, parece ter demonstrado não entender ou só visualizou a mensagem exposta na charge e não a crítica que a mesma evidencia o que consideramos uma construção de sentidos e senso crítico de forma parcial. Vejamos:

A figura vem nos mostrar um pequeno diálogo entre professor e aluno, pois o professor, que mostra ao aluno que tem um sujeito na oração, mas o aluno não entende a mensagem e fica sem entender o diálogo.

Aluno Y

Vemos aqui duas constatações não compreendidas pelo aluno, a primeira é que o aluno afirma que a professora mostra o sujeito da oração, sendo que na verdade ocorre o contrário, ela não afirma, ela questiona. Em segundo momento, o aluno mostrou não ter prestado atenção na mensagem quando relacionada à crítica e sim em uma análise voltada para a ironia.

O mesmo deveria falar a respeito da crítica proferida na charge, tratar a respeito do levantamento de indignação e intercepção causada pela criança na charge, sendo que a funcionalidade dessa imagem é nos fazer refletir sobre as consequências presentes em nossa esfera social.

Segundo Romualdo (2000, p. 23) “a charge, enquanto mensagem icônica, não será recebida e decodificada se não levarmos em conta os diversos contextos necessários para que isso aconteça”. O autor só reforça a mensagem já explícita anteriormente, ou seja, que uma figura chargística trabalha com inúmeros temas, e que só e somente poderá ser compreendida caso estudemos ou já conheçamos o seu contexto.

Foi justamente o que aconteceu na charge 1, minoria da sala, por incrível que pareça, já que estamos situados em uma era em que a política e educação estão no auge de críticas, salientou não compreender a mensagem mesclada na figura, e foi necessário explanar sobre os acontecimentos atuais para que os mesmos pudessem entender a crítica que a charge menciona, após esse ato de teoria aplicada, os alunos vieram compreender a intenção do chargista ao produzir a figura.

Porém, a maioria da turma demonstrou durante a discussão oral, que, a charge aqui exposta, vem tratar a respeito de um golpe a cada dia mais crescente, e

que, cada membro da sociedade é que possui o poder de pausar esse avanço negativo que os políticos estão causando a nossa sociedade, o interessante foi que, por mais que falar de política seja algo tão responsivo e difícil mediante o tema, os mesmos engajaram que, a crítica mediante a figura não é somente direcionada aos políticos, mas a todos nós que não tomamos conhecimento do membro que podemos eleger para se candidatar em nosso meio coletivo.

A construção de sentidos nessa charge se deu através do conhecimento relacionado à política, gerando uma discussão bem coletiva, já que os alunos estavam situados nas notícias relevantes ao tema, os que não conseguiram entender a crítica, relevaram que a charge estava criticando o ensino de gramática na escola, algo bastante interessante, e que só reforça o quanto a charge possui diversos mecanismos de visões e interpretações diferentes.

Charge 2



Fonte: <<http://www.novapauta.com/2013/03/>> Acesso em: 25/07/2017

Esta charge também está situada na página de um blog conhecido por Nova Pauta, que assim como em todos os outros, possuem em comum informar sobre os acontecimentos e divergências localizadas em determinada região.

Sabemos que a páscoa representa a celebração da morte e ressurreição de Jesus Cristo, é ainda um momento para que os cristãos celebrem e reflitam sobre o sacrifício do único e maior rei da terra, porém, com o passar dos tempos, essa história foi incorporada por outro lado, que na atualidade tem por finalidade celebrar

uma data que ao invés de celebrar a ressurreição de Cristo, celebra-se o doce como a mais pura e verdadeira história da Páscoa.

Na atualidade já quase não presenciamos os cristãos festejarem a trajetória de Cristo durante sua ressurreição, muitos esperam por este dia para se deliciarem com os ovos de chocolate, tornando-se então, o símbolo cuja importância cobre a verdadeira história.

Diante disso, é possível detectar na imagem a crítica que o chargista mostra. Vemos que as pessoas que demonstram não estarem ligadas a religião estão mais afastadas dos conhecimentos bíblicos, o que acaba tornado complexo de entender a verdadeira palavra da Bíblia.

Apesar de o pai demonstrar não saber sobre o significado da páscoa, o mesmo possui em seu ambiente, uma imagem de Jesus Cristo crucificado, o ovo de chocolate e a imagem fazem uma controvérsia mediante a crítica, é na verdade, uma forma de chamar atenção do leitor para o real significado quando atribuído ao ovo que nada se relaciona a páscoa.

Ainda sobre a charge 2, vemos que a criança com a mais pura inocência e curiosidade pergunta para o pai ao receber seu chocolate, sobre a origem da páscoa, o mesmo sem saber o verdadeiro sentido, tornando-se então, um ser mais inocente que o filho, responde com incerteza que a páscoa se trata de dar ovos de chocolate.

Os alunos realçaram que, o humor estava ligado às expressões do pai ao responder o filho bem como a expressão do santinho pregado na parede, e não a mensagem exposta nos balões, os alunos responderam que devemos olhar envolta de toda a figura para que possamos entender e detectar o humor que a charge possui como principal característica.

O aluno Z, representando aqui, também a maioria, 89%, explana que para que possamos encontrar o humor na charge devemos analisar a figura por completo, vejamos:

A charge nos mostra como as pessoas são inocentes sobre o real sentido da páscoa, podemos ver isso quando o pai responde ao filho: É dia de dar ovo de chocolate. Sendo que o verdadeiro sentido da páscoa é a ressurreição de Jesus cristo, que também podemos ver na imagem a expressão que o santinho na parede faz quando o pai responde.

Aluno Z

O estudante mostrou-se incomodado com a reação do pai ao responder ao seu filho sobre o questionamento proferido pela criança. O discente ressalta sobre a verdadeira história da páscoa e ainda, salienta que o santinho fica envergonhado e decepcionado para com a resposta do pai ao filho. Quando ele relata as pessoas como inocentes, é porque infelizmente o coelhinho, assim como o ovo de chocolate, cobriu a verdadeira história de Cristo, que representa a ressurreição, como apenas um feriado comum, ou seja, que as pessoas estão cada vez mais afastadas de Cristo e da leitura bíblica.

O aluno aqui também, nos mostra que o humor está associado ao santinho do que aos balões eminentes na figura, e que os detalhes presentes na charge devem ser evidentemente analisados para que se possa extrair da imagem um número maior de informações, cada detalhe é composto por ideias que nos submete a fatores linguísticos carregados de informações.

Percebemos que a construção de sentidos produzida pela sala de aula trabalhada, está associado às características eminentes no gênero, através dessas características é que o sentido real é estabelecido para que o ato compreensivo seja evidenciado e ao a partir desse momento o aluno consegue estabelecer uma norma padrão para usar a sua cognição a favor da mensagem mesclada na figura, ou seja, entender o real sentido da crítica.

Meurer (2000, p. 160), em conformidade para com o olhar crítico, salienta que:

A leitura crítica deve conduzir o leitor à reflexão em relação aos discursos e sua abrangência social. A análise crítica dos significados são resultados das experiências dos leitores referentes a práticas sociais específicas. Dessa forma, ler criticamente exige a percepção de que os textos constroem e reconstróem as ações sociais. Ler criticamente significa estabelecer, a partir de um determinado texto, associações mentais que possibilitem compreender que em diferentes práticas discursivas os indivíduos criam, recriam e/ou transformam estruturas sociais [...]

A leitura crítica nos faz entender os códigos que nos levam a um ato compreensivo, diante dessas circunstâncias é que podemos formar nossas opiniões e mostra-se a favor ou contra determinada mensagem. O leitor crítico possui a facilidade de captar valores e informações subtendidas e detectadas em um texto ou frase, a nossa visão crítica é uma arma de suma importância para o nosso posicionamento social mediante determinada demanda sociodiscursiva.

Em relação à charge apresentada anteriormente, podemos perceber que o aluno X, mais uma vez utilizado por esta pesquisa para também representar a maioria, como os demais discentes mostraram-se estarem incomodados com a reação do pai, chegando a relatarem, nas aulas, que o mesmo tem como papel fundamental ensinar e educar o filho. O mesmo reforça a mesma ideia da turma, de que a crítica posta na charge é de chamar atenção do leitor para que pense o quanto a sociedade é injusta e se mostra desinformados sobre os deveres padrões estabelecidos em sociedade.

A charge passa a confirmação de que a criança por pura inocência pergunta ao seu pai do que se trata a páscoa e recebe uma resposta muito inadequada, pois seu pai passa para a criança a ideia de que a páscoa nada mais é do que um dia normal como os demais e que só tem de diferente que nesse dia podemos ganhar ovos de chocolate, o pai se esqueceu completamente o real significado da data, e não soube reconhecer o esforço feito por nosso senhor Jesus Cristo

Aluno X

O aluno usa a palavra inadequada como um ato de erro cometido pelo pai ao responder para a criança aquilo que não é verídico, que essa data nada mais é do que deliciar-se de doces, ou seja, que é uma data vista como normal, já para o aluno, essa data não é uma simples qualquer, mas sim, o dia de celebrar a ressurreição de Cristo.

O discente justifica ainda que para ele o esforço praticado por Cristo para nossa salvação enquanto seres pecadores não fora reconhecido, mostra-se então indignado com a reação do mesmo e relata oralmente que infelizmente estamos submetidos a uma realidade cruel e que a cada dia as pessoas estão mais afastadas da igreja e de Cristo. Saliou também que, o chargista mostra que a sociedade é injusta e julga o pai como um ser que também não conhece o verdadeiro significado da páscoa, por isso, dada resposta foi embasada ao filho, que por não ter conhecimento sobre a páscoa, acabou passando para seu filho o que sabia a respeito da data, que era justamente o dia de dar ovos de chocolate.

Segundo o aluno B, o qual está representando 11%, dos quais consideramos que conseguiram construir sentidos para a charge de forma parcial para o nível em questão, considera o pai não tem conhecimento sobre o verdadeiro significado da data festiva, o que lhe faz passar para seu filho um significado

diferente do real, ou seja, que o mesmo pode não saber o verdadeiro significado da data festiva.

O pai não sabe o verdadeiro significado da páscoa e está ensinando para o menino o significado errado, pois o verdadeiro significado da páscoa é a morte e a ressurreição de Jesus Cristo

Aluno B

O aluno aqui ressalta que, o pai do garoto está passando para seu filho uma mensagem de ensino diferente do real pelo fato de não saber o verdadeiro significado da data pascoal, ao invés de buscar conhecimento sobre o fato questionado pelo garoto, o membro paterno evidencia outro significado, e que aos olhos do aluno *B*, que é o que está aqui em análise, trata-se na verdade da ressurreição de cristo.

Em discussões proferidas oralmente em sala de aula, os discentes abordaram sobre os diversos sentidos que a charge pode ocasionar em cada leitor, enquanto uns julgam o pai por ensinar errado ao filho de que a data comemorativa se trata do chocolate, outros demonstraram que não devemos julgar a sociedade sem antes conhecê-la.

Salientaram que o pai do garoto pode não saber do que se trata a Páscoa, o que lhe faz passar para o garoto o conhecimento específico que tem sobre a história, lhe cabendo ensinar aquilo que conhece, ou seja, se o pai não sabe do que realmente se trata a páscoa, então o que ele poderia responder ao garoto se não ovos de chocolate que é o que realmente a sociedade está pregando atualmente.

Este discente olha para a charge diferente dos demais, ressalta a ideia de que o chargista mostra que o pai não sabe nada a respeito da páscoa, e que o riso é provocado tanto pela mensagem quanto pela expressão de decepção ao imagemna parede.

Sabemos que entre as datas religiosas cristãs mais conhecidas é a páscoa, que simboliza a ressurreição de Cristo, tornando-se então, um momento de renovação e renascimento para que a sociedade tivesse uma nova chance de vida. Porém, há culturas que evidenciam a Páscoa como um momento de presentear as pessoas com lindos ovos de chocolates decorados, vindo então a tornar-se uma mercadoria capitalista a ser vendida por todo o país, e que com o avanço desse produto vendidos em mercados, a verdadeira história da Páscoa foi perdendo o

sentido para algumas pessoas, e que hoje para muitos, o coelho criador dos ovos de chocolate é quem simboliza a data cristã.

A turma evidenciou ainda que, a construção de sentidos se estabelece através do contexto emitido nas charges, e que para que a compreensão seja alcançada nessa charge, deve-se analisar a figura detalhadamente, sem que nada passe por despercebido. Enfatizaram também que, o senso crítico nessa imagem, se constrói através dos dois enigmas evidenciados como a principal fonte de reflexão: O ovo de chocolate e o Santinho pregado na parede. Pois ambos possuem histórias diferentes, mas que, seus sentidos são bem próximos um do outro.

Em conformidade com as respostas apresentadas pela turma, é possível salientar que o processo de compreensão e sentidos foi estabelecido conforme o conhecimento e aprofundamento da mensagem e códigos eminentes na charge. Podemos ainda afirmar que as charges nos oferecem diferentes sentidos dependendo de nosso conhecimento e visão crítica. Trabalhar com este gênero é trabalhar a cognição do aluno, é colocar em prática a sua compreensão e estabelecer normas para um manuseio intercalado ao processo de ensino, é colocá-lo também em um patamar de ensino aprendizagem dinâmico e proveitoso.

Foi possível ainda averiguar que, para que houvesse compreensão, os alunos fizeram o uso do contexto para se submeterem a análise preferente da figura. Enquanto uns mostraram que o pai estava passando para o garoto uma explanação errada, cabendo a si mostrar e explanar o verdadeiro sentido da páscoa, decidiu expor o contrário, outros alunos obtiveram uma visão mais profunda, indagando que o pai passou para o filho aquilo que tem como conhecimento prévio, sendo por tanto, impossível explicar a seu filho o real significado da páscoa.

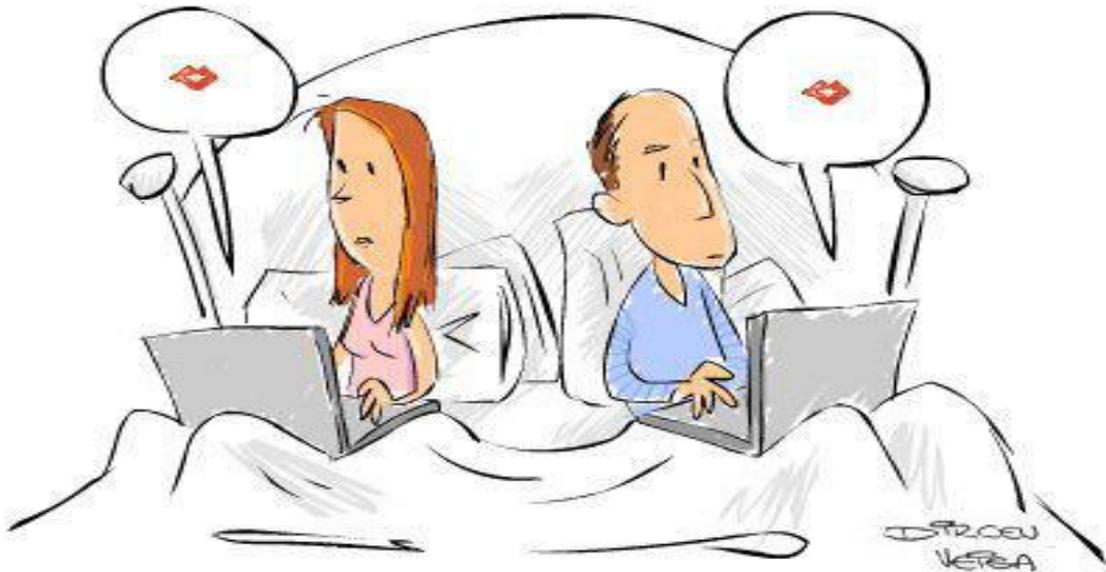
Para que o sentido se estabeleça mediante esse gênero, a sociedade deve estar ciente de que os valores religiosos devem ser propensos mediante o respeito cristão, porém, há uma inconformidade por parte das pessoas, umas salientam que nada representa a páscoa, enquanto outros argumentam que a data pascoal possui a mais pura significância quando intercedida ao corpo de Cristo, é uma data para ser vista como um dia de reflexão e sensibilidade mediante o mundo, cabendo deixar de lado o mito do coelhinho que nos oferece doces de chocolate.

Consta-se que o gênero charge fornece uma diversidade de informações na qual o aluno poderá interpretar de diversos modos, cabendo a si, interpretar e associar o real sentido estabelecido pelo chargista ao fundamentar o gênero para

com relação à crítica em si exposta, a visão do leitor é um alvo de suma importância para que o processo de construção de sentido e senso crítico se estabeleça.

Passaremos agora para a análise da terceira charge.

Charge 3



Fonte: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5962>> Acesso em: 25/07/2017

Diferente das demais figuras, esta foi retirada da página do portal do professor em pesquisa associadas à charge somente com linguagem não verbal. Podemos dizer ainda que esta charge foi a que mais alcançou os resultados esperados, a turma se sobressaiu positivamente, ou seja, demonstraram estarem adentrados e bem informados sobre os aparelhos eletrônicos mediados pelo avanço tecnológico.

Conseguiram compreender que a charge, mesmo não contendo texto verbal, está inserida no cotidiano das pessoas de maneira constante, trata-se então, de um gênero evolutivo na qual sua crítica está associada ao uso tecnológico compulsivo.

Por mais que não apresentem palavras eminentes em balões, as charges de linguagens não verbais nos trazem uma série de informações através de seus traços humorísticos e informativos em si localizados, é ainda um tipo de leitura bem vindo em sala de aula, pois o aluno gosta de decifrar códigos e resolvê-los, o que se torna positivo enquanto conteúdo que busca do aluno uma atenção motora e construtiva.

A leitura sem palavras permeia o dia-a-dia do homem, à medida que se pode considerar desde a vestimenta ou a escolha de um transporte, como um tipo de leitura, pois essas escolhas revelam as preferências, as expectativas sócio-econômicas do homem. (FERRARA, 1993, p.17).

O autor evidencia que a leitura da charge com linguagem não verbal nos mostra uma série de fatores nas quais as suas informações e traços visuais venham a ser explorado, o que contribui para uma boa formação crítica e leitora desenvolvida em sala de aula através dos fatos noticiosos que nos cercam.

A charge em questão vem tratar a respeito da tecnologia presente no dia a dia das pessoas, diante dessa virtude, podemos associar os aparelhos eletrônicos como ferramentas que possuem o objetivo de facilitar nossa locomoção bem como nossa comunicação entre grupos coletivos e trabalhos eminentes ao cotidiano social.

Estamos tão conectados no mundo virtual que, acabamos deixando passar por despercebido coisas simples da vida, tais como, tomar um sorvete com o colega sem navegar na net, ou até mesmo, sentar na calçada para um bate papo presencial com o amigo ou vizinho. Fatos simples como esses estão cada dia mais instintos e propensos ao coletivo.

Infelizmente o que deveria ser fonte de utilidade para nos promover mais aprendizado e posicionamento ético na esfera social, esta alienando as pessoas de forma contínua e avassaladora, o uso desses aparelhos estão afastando o contato físico do outro, o dialogo pessoal e presencial, a nossa concentração para com os deveres.

Tal fato está evidentemente claro na imagem acima, vemos um casal que provavelmente tiveram um dia difícil, decidem descansar no horário apropriado para tal fato, mas a compulsão pela tecnologia quebra o diálogo entre os mesmos, ao invés de ocorrer aquela conversa comum do dia a dia, falar a respeito dos acontecimentos que tem passado durante o dia, ou até mesmo, saber mais a respeito do outro, preferem navegar nas redes sociais, podemos ainda detectar que o diálogo que deveria estar acontecendo pessoalmente, já que estão ambos ao lado um do outro, ocorre via internet. É evidenciado nos balões que os beijos que deveriam ser trocados pelo casal, estão sendo trocados virtualmente.

No trabalho com a charge acima, a turma mostrou-se está inserida no mundo tecnológico, salientaram ainda que a charge os representa, pois vivem esse acontecimento constante em seu cotidiano. A turma enfatizou que a tecnologia está

alienando uma sociedade que não percebe as consequências que estão aos seus olhos, tal análise ocorreu por viverem e vivenciarem esta situação tecnológica. Tais explicações estão postas na fala de um aluno V, o qual aqui representa 80% da turma que segundo nossa visão consegue construir sentidos e desenvolver o senso crítico relacionado a charge, o mesmo nos diz:

Esta charge esta nos passando a ideia de que nos humanos estamos muito ligados a tecnologia de uma forma em que muitas das vezes, deixamos de lado coisas bem mais importantes para nos ligarmos ao aparelhos eletrônicos até mesmo na hora de dormir, ou muita das vezes quando seria o momento adequado para conversarmos pessoalmente com as pessoas

Aluno V

Diante do que foi mencionado, cabe-se apenas informar que a fala do aluno fortalece e nos mostra o quanto a tecnologia está nos afastando da roda de conversas para nos comunicarmos via aparelhos eletrônicos. Nos alienando então, ao mundo virtual a ponto de deixarmos de lado os nossos afazeres importantes, como diz o aluno. Ou seja, essas vias eletrônicas estão em nosso espaço até no momento de descanso, pois como exposto na figura, o momento no qual o casal deveria estar conversando, trocando carinhos, ou dormindo, estão navegando no mundo virtual.

O aluno K, representando 10%, dos quais consideramos que conseguiram extrair sentidos, e exercitar o senso crítico somente parcialmente, explana em sua escrita que o uso abusivo dos aparelhos eletrônicos, principalmente, os que nos levam ao acesso emitido pela internet, acaba nos colocando em perigo, já que há casos em que o indivíduo é tão ligado ao mundo virtual submetendo-se a optar por um relacionamento em sites fornecidos pela rede tecnológica, encontros são marcados via site de relacionamentos e que tem como resultado a decepção por encontrarem um ser diferente do que pensava.

A figura mostra como é os dias atuais para algumas pessoas, são tão alienadas e viciadas em aparelhos eletrônicos que tem até uma vida lá, há vários casos de namoros que acaba sendo traições ou então coisas piores

Aluno K

Em suas palavras podemos ver que o aluno vai além do que a imagem mostra, porém o seu conhecimento de mundo nos mostra que, casos assim, acontecem de forma contínua no cotidiano social, o aluno explica em sua fala que expomos muito sobre nossas vidas nas redes sociais, e que se deve ter mais cuidado com o que se posta, pois os perigos estão a cada dia mais constantes e mais acontecidos por via internet.

É possível averiguar nessa imagem que o chargista usa o aparelho eletrônico como principal característica na qual o leitor deverá focar para que se possa obter compreensão, o nosso sentido para com a figura se estabelece conforme o nosso cognitivo capta a mensagem proferida pelo autor, daí juntamos os fatos e obtemos um senso crítico, no entanto, essa figura busca implementar no leitor um pensamento que o leve a pensar e refletir sobre as causas e consequências que o uso abusivo que o aparelho eletrônico pode nos causar, é ainda uma mensagem interpretativa para controlarmos nosso impulso pela internet de uso excessivo.

Para complementarmos tal explanação, mostraremos a fala do aluno S, representando 10% dos pesquisados e que consideramos que a construção de sentidos se deu de forma indireta, demonstrou que a figura nos alerta sobre o uso abusivo de aparelhos eletrônicos, relata que o mesmo pode tornar-se uma cilada, como por exemplo, marcar encontro com um indivíduo e decepcionar-se ao chegar ao local e se deparar com um ser diferente do que tinha no perfil. Diante disso, o aluno nos fala o seguinte:

A charge fala sobre a tecnologia que as pessoas usam nas redes sociais para conhecer outras pessoas do que se conhecer pessoalmente, por isso acontece vários tipos de problemas, como não ser a mesma pessoa do perfil, entre outros

Aluno S

O aluno aqui posicionar-se contra a tecnologia, em alguns casos, menciona ainda que as pessoas fazem o uso tecnológico para conhecer pessoas distantes ao invés de buscar conhecer aqueles que moram perto de si, preferindo conhecê-las via internet do que presencialmente. Indaga também, uma questão cuja importância se dá como alerta, pois muitos indivíduos se deparam com seres diferentes dos que imaginavam que seria, uma foto trocada para persuadir o ser do outro lado da tela está cada vez mais constante.

Os alunos mostraram, que para entendermos uma charge, devemos ir além do que ela nos apresenta às vezes uma simples visão ou determinado acessório eminente na figura, nos mostram coisas que nos levam a um mundo a fora, que treina o nosso cérebro a ponto de captar determinadas informações. Devemos então olhar para uma charge com um olhar crítico e não apenas humorístico.

Para tanto, é possível constatar que a charge, quando utilizada em sala de aula, tem como fruto um trabalho rico em conhecimento e participação, além de quebrar com o gelo de aula cansativa, indaga o aluno a um êxito transformativo e mediador de conhecimento. As charges possuem uma rica contribuição leitora, pois em uma imagem há um texto riquíssimo de informações, treina o aluno através de sua cognição para decifrar o enigma em si localizado.

Além do mais, é a partir do conhecimento de mundo que o aluno poderá decifrar e entender a intencionalidade proferida pela margem crítica evidente na figura seria por tanto, uma associação do imaginário ao real sentido estabelecido durante o ato de cognição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar a construção de sentidos e o senso crítico nas aulas de Língua Portuguesa a partir do uso das charges no 1º ano do Ensino Médio, buscamos compreender as relações de sentidos estabelecidas pelos alunos durante as aulas com o uso das charges é que realizamos esta pesquisa. Para tanto, desenvolvemos um projeto de intervenção em uma escola pública do interior do Estado do Rio Grande do Norte, como já salientamos anteriormente, e através de seu desenvolvimento afirmamos a nossa compreensão de que os gêneros textuais são de suma importância para ser utilizados/vivenciados em sala de aula, pois situam os educandos em uma escala de desenvolvimento constante. A charge acaba sendo um instrumento mediador de conhecimentos. Consideramos que a diversidade de leituras oferecidas pelos gêneros, colocam os leitores alunos em contato com diversas informações ditadas como fonte de sabedoria para o desenvolvimento cognitivo e leitor do mesmo.

Trabalhar especificamente com o gênero charge nos reafirmou que é dinamizar as aulas, é ensinar de modo inovador, trazendo o aluno por vontade própria a discutir um texto, a construir sua própria análise ou até mesmo engajá-lo em uma diversidade de informações motoras constatadas de ironias e humor.

Reafirmou ainda, nosso conhecimento que a charge possibilita trabalhar o lado crítico e interpretativo do aluno, através de suas características e conhecimentos acerca do assunto em pauta. Através da charge podemos aprofundar mediante as causas e consequências expostas em sociedade, é ainda, um gênero que nos fornece um grito de alerta e conscientização de que o mundo precisa de ajuda e melhoria social. Observamos, também, nas atividades que os alunos averiguam a charge como um conteúdo interessante e motivador para ser trabalhado, ou seja, que os códigos preferentes na imagem colocam sua cognição em prática para aguçarem diante de suas vivências sócias, acrítica e mensagem propiciada pelo chargista mediante a figura. Os alunos mostraram-se entusiasmados perante o conteúdo, e as atividades colocadas em práticas tiveram como resultado uma visão profunda acerca do gênero bem como um olhar crítico mediante as causas vivenciadas no dia a dia.

Podemos ainda afirmar que, durante as aulas ministradas na referida turma foi possível detectar que o senso crítico do aluno se constrói através do

conhecimento que ele tem de mundo, o sentido se estabelece quando o mesmo analisa determinada mensagem e consegue posicionar-se contra ou a favor do argumento que determinado texto, no caso desta pesquisa, a charge, traz em si. Assim, a construção de sentidos e a produção de senso crítico se deram através de suas análises e de seus conhecimentos prévios, cabendo ao mediador conduzir esse caminho.

Percebemos também que as relações de sentidos estabelecidos pela turma eleita para esta pesquisa se configuram através das explicações bem como do aprofundamento que eles possuem do conteúdo, entendendo que a charge não lhe atribui sentido algum quando estão situados fora de contexto, tornando-se então uma tarefa de difícil compreensão, sem graça, pois se não estamos informados dos acontecimentos que texto proporciona, não conseguem a produção de humor.

Vale enfatizar ainda, que as construções de sentidos e o senso crítico produzido pela turma foram de suma importância, digamos que até uma grande surpresa, já que não imaginávamos que boa parte da turma aprenderia tanto com o gênero charge. Durante as aulas percebemos a importância do diálogo, da mediação do professor, da oportunidade do aluno se inserir no contexto e construir ele mesmo o seu conhecimento.

Dessa forma, podemos afirmar que o trabalho com o gênero charge, realizado na turma pesquisada, contribui de modo positivo para o desenvolvimento desses alunos enquanto seres em aprendizagem, pois possibilitou uma diversidade de informações, as quais nortearam os alunos, possibilitando os mesmos a construir sentidos, a construir e exporem suas próprias opiniões, e assim, chegarem a “elevação” de seus conhecimentos.

Destarte, os resultados mostram que trabalhar o gênero charge em sala de aula é um dos recursos de bastante proveito para o processo de ensino e aprendizagem, o qual o professor deve usar, pois ajuda aos alunos a desenvolverem o senso crítico e a construir sentidos de forma coerente e satisfatória. A pesquisa mostrou ainda que a charge contribui para dinamicidade e ludicidade nas aulas de Língua Portuguesa e favorece para o crescimento intelectual dos alunos, além de aguçar o prazer pela leitura, o que não deixar de ser um ponto de muita importância para a formação do sujeito.

Portanto, esta pesquisa vem nos mostrar que trabalhar com a charge em sala de aula, é na verdade, posicionar o discente em um ambiente leitor diferente, no

qual o próprio aluno buscará decifrar o enigma presente na figura para que se possa obter a compreensão crítica estabelecida pela construção de sentidos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** – São Paulo: Atlas, 2009

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação.** São Paulo: Editora Parábola, 2009.

ARBACH, Jorge Mtanios Iskandar. **O fato gráfico: o humor gráfico como gênero jornalístico.** São Paulo: USP/SP. Tese de doutoramento em Ciências da Comunicação, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BEZERMAN, Charles. **Gêneros Textuais, tipificação e inteiração.** Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel (organizadoras); SP: Cortez: 2009

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Brasília: MEC, 2001.

DIONÍSIO, Angela. Paiva. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos e convenções visuais.** Recife: Pipas Comunicação, 2014.

DOLZ, Joaquim. SCHNEUWLY, Bernard. **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino.** IN: SCHENEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FERREIRA, Aurélio. Buarque. De Holanda. (1993). **Minidicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FERRARA, Lucrécia. D'Aléssio. **Leitura sem palavras.** São Paulo: Ática, 1993.

FLORES, Onici. **A leitura da charge.** Canoas: Ulbra, 2002.

FONSECA, Joaquim. Da. (1999). **Caricatura: A imagem gráfica do humor**. Porto Alegre: Artes e Ofícios.

GAWRYSZEWSKI, Alberto. **Conceito de caricatura: não tem graça nenhuma**. In: Revista Domínios da Imagem, número 02, maio de 2008, Universidade Estadual de Londrina, 2008.

GIL, Antonio. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LESSA, David. Perdigão. O Gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de aula. **Revista Travessias**, n. 01. 2007.

MIANI, Rozinaldo Antônio. As transformações no mundo do trabalho na década de 1990: **o olhar atento da charge na imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista**. Assis: UNESP/SP. Tese de Doutorado em História, 2005.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Iconografia na imprensa alternativa do Brasil no final do século XX: **a presença da caricatura no jornal “Brasil Agora”**. In: Patrimônio e Memória, Assis, 2010.

MARCUSCHI, Luis. Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. 2006

MARCUSCHI, Luis. Antônio. 2008. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola Editorial.

MARCUSCHI, Luis. Antônio. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**, in: KARWOSKI,A.M;GAYDECZKA,B &BRITO,K.S (orgs) ,Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 17-32.

MEURER, José. Luiz. **Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough**. In: MEURER, J. L. 2000.

MOUCO. Maria aparecida Tavares. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica.**

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. **Língua Portuguesa:** Caderno de Teoria e Prática 3 - TP3: gêneros e tipos textuais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MOUCO. Maria aparecida Tavares. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica.**

ORLANDI, Eni Pucinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 8ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2009.

PAGLIOSA, Elcemina Lúcia Balvedi. **Humor: Um estudo Sociolinguístico cognitivo da charge.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

ROMUALDO, Edson. Carlos. **Charge Jornalística:** polifonia e intertextualidade. Maringá: Eduem, 2000. 205p.

SELBACH, Jeferson Francisco. **Caderno de Pesquisa:** textos e charges selecionados do Jornal do Povo, de 1929 a 2001. São Luis: Ed. Do Autor, 2008.

SILVA, Carla Landmann. Maristela. **A aula de Língua Portuguesa:** uma proposta de trabalho com charges. Monografia. Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, RS, 2004.

SILVA, Ivam Cabral da. **Humor gráfico:** o sorriso pensante e a formação do leitor. Natal: UFRN/RN. Dissertação de Mestrado, 2008.

SOLÉ, Isabel. **O Desafio da Leitura.** in - Estratégias de Leitura. Tradução Cláudia Schiling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ANEXOS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL

PROJETO DE INTERVENÇÃO.

PATU
2017

GIRLENE COSTA

TÍTULO: O GÊNERO CHARGE: SENSO CRÍTICO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO.

Projeto de intervenção apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Patu (CAP), Curso de Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, bem como a uma escola do interior do Estado do Rio Grande do Norte, para realização de pesquisa científica, a qual terá como objetivo a construção de uma monografia pré-requisito para a conclusão do Curso já mencionado.

Orientação: Prof^a. Ms. Maria Gorete Paulo Torres.

PATU
2017

1 IDENTIFICAÇÃO

Turma: 1º Ano do Ensino Médio

Turno: vespertino

Professores envolvidos:

Professora orientadora: Ms. Maria Gorete Paulo Torres.

Orientanda: Girlene Costa

Período de execução: de 31/07/2017 a 01/08/2017

Tema: O GÊNERO CHARGE: SENSO CRÍTICO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO.

2 INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais estão presentes em nosso dia a dia em diversas modalidades, dentre elas, o mais importante se destaca, o ato comunicativo, é através dos gêneros que nós seres inatos da língua falada desenvolvemos nosso ato de comunicar-se com os nossos colegas, vizinhos, amigos, estejam eles distante ou não, usamos um gênero para comunicar-se com o grupo.

Como posto por Bakhtin (2000), todo uso que fazemos da língua se dá por meio de um texto/discurso – oral ou escrito – realização empírica de um gênero de texto. O autor evidencia de forma explicitamente clara, que há quase todo instante estamos fazendo uso dos gêneros para comunicarmos com a sociedade, que este recurso pode ser desenvolvido tanto na língua falada quanto na escrita.

Marcuschi (2005, p.19) aponta os gêneros textuais como “entidades sócias discursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”. Como posto no início do texto, o autor vem reforçar a ideia de que os gêneros possuem a função de atribuir comunicação referente à esfera social, é uma maneira de facilitar nossa língua em uso.

Marcuschi (2008, p.20) enfatiza que:

Os gêneros textuais são de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtém denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer.

Assim como a língua muda ao longo do tempo, os gêneros também sofrem mudanças, é quase que impossível saber de exato o total de gêneros que nos circulam, a cada era, surge uma nova esfera comunicativa, pode-se então enfatizar que, conforme o tempo passa novos gêneros se modificam.

Diante dos inúmeros gêneros existentes na língua, tomaremos como estudo para o desenvolvimento deste projeto, o gênero charge, sendo um dos meios comunicativos que mais circulam em jornais e revistas.

Mouco (2007, p.05) salienta que:

Charge: crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do desenhista. Apresenta-se tanto através de imagens quanto

combinando imagem e texto. A charge absorve a caricatura em seu ambiente ilustrativo.

O gênero aqui presente é caracterizado por uma figura que ilustra uma linguagem verbal e não verbal, sendo ainda um texto presente em figura que tem como foco principal criticar um acontecimento presente em nossa atualidade, busca como objetivo um olhar crítico do leitor a ponto de pensar sobre o problema engajado na figura.

A charge quando trabalhada em sala de aula, tende a promover nos discentes uma aula voltada por um olhar crítico bem como uma aula diferente, prazerosa, já que o gênero aqui tratado, desperta nos indivíduos um tom de riso de modo irônico.

Diante dessa perspectiva, este trabalho visa analisar o uso das charges nas aulas de língua portuguesa no ensino médio: Construção de sentido e Senso crítico.

3 JUSTIFICATIVA

Ao trabalhar com a língua portuguesa em sala de aula é interessante que o mediador consiga desenvolver um trabalho que leve seus alunos a promoverem o conteúdo de forma participativa e inovadora através das atividades por eles realizadas. Por esse motivo, o planejamento educacional deve contribuir de modo a fazer com que a turma reflita sobre a língua bem como seu contexto de modo a averiguar o uso socializado da língua em sociedade.

Agindo dessa maneira, os discentes irão aprender que os textos estão associados a um contexto para que a leitura venha lhe atribuir algum sentido, caminhando assim, os mesmos serão incentivados a ler os textos levados para sala de aula a ponto de interpretarem sua leitura perante os colegas, desse modo, estarão sendo motivados a construírem sua própria escritura de forma livre e prazerosa. De acordo com Schneuwly e Dolz (1995), o gênero funciona como um modelo comum que determina um horizonte de expectativa para os membros de uma comunidade, confrontados às mesmas práticas de linguagem. Ou seja, o gênero quando trabalhado no social leva o indivíduo a refletir sobre a linguagem abordada, e que no final todos se deparam com as mesmas práticas linguísticas.

Como destacam Paulino et alli (2001), os gêneros como instâncias de significação funcionam tanto no momento da produção dos textos quanto como no de sua recepção.

Diante desse viés, tomamos como foco principal o gênero charge, que tem como principal característica despertar no leitor um olhar crítico a respeito da mensagem que a figura criada pelo chargista transmite, e que ao produzir a figura, procura tratar de temas mais polêmicos, como assuntos que envolvam política e educação, ambos estão a cada instante sendo alvo de críticas medidas pela sociedade.

Sendo assim, tive como objetivo elaborar um projeto que despertasse nos alunos um olhar acerca do mundo a fora presente nas figuras criadas pelos chargistas, o que tende a tornar as aulas mais prazerosa e mais participativa. Tentarei por esse projeto em prática com a ajuda da professora contribuinte, bem como também, da professora orientadora, no entanto, combinamos de trabalhar em algumas aulas de língua portuguesa o gênero textual charge, mostrando como se constrói a construção de sentido, bem como também, o senso crítico com relação à

turma. Trabalhar com o a charge é trabalhar com a interpretação do aluno, mostrando ao mesmo que nossa língua esta em constante mudança no nosso dia a dia, aprendendo a apropriar a fala em diversos modos comunicativos.

Através do gênero aqui discutido, buscarei colocá-los diante de algumas figuras contendo textos verbais e não verbais para detectar como esses alunos analisam essas imagens, e detectar como eles chegam a determinada conclusão, qual a resposta que dão para as figuras estudadas, bem como buscar entender, a visão dos discentes quando posto diante da charge.

Para que esse objetivo se concretize é preciso que o leitor se deleite com o texto que esta trabalhando junto com o seu mestre, para que se sinta confortável em realizar sua interpretação bem como ser o próprio autor de sua leitura. Desse modo, será possível sim que o aluno identifique as características da charge, e, que através das experiências adquiridas possam analisar as figuras sob um olhar crítico, atribuindo-lhe um fato que resolucione o problema.

O uso depende de se ter conhecimento sobre o dito/escrito, a escolha de gêneros e tipos de discurso. Tais escolhas refletem o conhecimento e domínio de “contratos” sociais não declarados, mas que estão implícitos. Tais contratos exigem que se fale/escreva desta ou daquela forma, segundo este ou aquele modo/gênero. Disso saem às formas textuais. (PCNs EM, 2000, p. 22)

As PCNs deixa claramente explicito, que o uso dos textos em sala bem como dos diferentes gêneros, fazem grande diferença na formação cultural do leitor, já que os gêneros estão ligados ao meio de comunicação linguístico. Sendo assim, um ensino voltado para o gênero charge fará com que os alunos desenvolvam sua competência comunicativa através das interpretações que serão realizadas no decorrer das aulas ministradas, tornando-os então seres capazes de refletir sobre o uso da charge mediante determinado tema.

No entanto, o trabalho com o gênero textual estará focalizado em somente trabalhar sobre o uso da charge tendo como objetivo, averiguar como ocorre o processo de construção de sentido e senso crítico desenvolvido pelo aluno, fazendo-os então a refletirem sobre o uso desse gênero em sociedade.

4 PROBLEMATIZAÇÃO

Este projeto será desenvolvido em 4 horas/aulas de língua portuguesa, no qual se tem como critério ministrar estas aulas tratando a respeito do gênero charge que a todo instante esta em circulação diante do nosso intercâmbio social.

Vemos a cada instante que os gêneros textuais são poucos discutidos em sala, ou seja, pouco aprofundado, deveriam então ser mais explorados, pois são acarretados de vários meios que nos atribuem comunicação, dentre eles, muitos caíram em desuso.

Para isso, tomamos como recurso trabalhar com a charge, que apesar de importante e visível em nosso cotidiano, é pouco explorada nas salas de aula. Este gênero desperta no leitor uma visão profunda a cerca das causas presentes em sociedade, é um gênero que ameniza a crítica através do riso, sendo que a ironia em si presente almeja despertar no leitor a busca pela solução mediante determinado tema tratado.

Assim, cogitarei despertar na turma um olhar crítico através do gênero textual charge, fazendo com que esse gênero seja apresentado de uma maneira que fuja um pouco da rotina presente em salas de aula, não se retrocedendo somente ao livro didático, permitindo que os discentes se envolvam mais de modo participativo, e também, com a prática das atividades propostas para que venham a interagir mais nas aulas e opinem sobre o seu ponto de vista em relação aos textos.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

- Contribuir com a construção de sentidos e o senso crítico, a partir do uso das charges mediado em uma turma do 1º ano do ensino médio em uma escola do interior do Estado do Rio Grande do Norte.

5.2 Objetivos específicos

- Distinguir o que é um gênero textual charge a partir da explanação do tema;
- Apresentar como se estrutura o gênero charge bem como suas características e objetivos;
- Vivenciar como ocorre a funcionalidade da charge no cotidiano;
- Identificar como ocorre a construção de sentido e senso crítico presente na charge.

5.3 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo para com os gêneros textuais é de mera significância quando atribuído ao olhar interpretativo do discente, cabendo a este mediar uma categoria de gênero que lhe ofereça comunicação de maneira clara e eficaz.

Assim como nossa língua sofre modificações, os gêneros também passam por essa fase, deste modo, a nossa língua estará cada dia mais atualizada e o conhecimento para com relação aos gêneros mais propenso ao estudante bem como a sociedade que dela faz parte.

Marcuschi (2002) apud Souza (2008) salienta que:

Os gêneros são textos históricos e socialmente situados. Produzimos textos ao longo de nossas vidas de acordo com as ferramentas disponíveis em cada período histórico, bem como de acordo com as nossas necessidades. Além de os gêneros convencionados pelo poder de instituições que prestam serviços indispensáveis para o convívio social (contas de luz, água, imposto de renda, boletos bancários, entre outros), gêneros relacionados à cultura e ao lazer também foram criados como forma de satisfazer determinadas necessidades fundamentais ao homem: entretenimento, prazer, críticas, ideologias, etc. (Pág., 23)

A cada era surgem novas informações, do mesmo modo acontecem com os gêneros textuais, os mesmos vem surgindo desde a infância, são, portanto, textos históricos que darão início a novos textos que esta para surgir com o avanço linguístico.

Trabalhar gêneros em sala de aula desperta no aluno uma interpretação sublime, o mesmo terá a oportunidade de se deparar com textos diversos, o que faz de si um mero pesquisador quando enfatizado os tipos de gêneros a ti propostos. Trabalhar textos na escola é um dos papeis de grande relevância, tem como objetivo despertar no discente o gosto em ler um texto, é uma forma de fugir do padrão de aula cansativa, os gêneros nos oferecem uma porta de conhecimento distinta, cabe ao estudante seguir adiante.

Desse modo, estaremos fundamentados nas abordagens de Marcush (2005) quando ele vem abordar que trabalhar com gênero permite com que os discentes compreendam o uso da língua em sociedade.

Terei também como suporte para o desenvolvimento desse projeto Cosson (2006), pois o mesmo vem falar que a leitura tem o poder de transformar a sociedade, já que ao realizar a leitura o leitor interpreta e constrói seu próprio ponto

de vista, tornando-se então capaz de desvendar os mistérios que determinado texto aborda, além de também amadurecer a mente e tornar-se um grande leitor e autor de suas próprias gráficas.

No entanto, dentre as varias temáticas existentes dentro de um gênero textual, especifiquei-me cogitar com o gênero charge para que esses alunos possam conhecer suas características e por meio delas observar como se dá a construção de sentido e o senso crítico mediado pela turma.

A charge é criada por um cartunista em forma de humor, trazendo em si uma linguagem verbal e não verbal, sendo que o segundo plano requer do leitor um conhecimento mais abrangente mediado ao assunto presente na charge, caso contrário, a interpretação e compreensão para com a imagem torna-se quase que impossível.

O gênero charge traz em si elementos presentes em nosso cotidiano, geralmente o chargista busca implementar neste gênero conteúdos polêmicos que estejam em auge na mídia, este gênero é facilmente encontrado em jornais e revistas. Para que o leitor possa compreender a mensagem mesclada na charge, o mesmo precisa estar por dentro dos acontecimentos evidenciados na figura.

Cavalcanti (Pág, 74,2012) nos diz que:

Engana-se quem imagina que a charge é apenas uma piada gráfica que utiliza a linguagem visual em sua construção. Na verdade, é um texto opinativo e, impressa nos jornais, é normalmente publicada no caderno de opinião em meio a cartas argumentativas, editoriais, artigos de opinião, entre outros.

As charges não estão presentes em nosso meio apenas para nos atribuir risos, ao mesmo tempo em que ela é irônica é também noticiosa. O riso que ela proporciona, tem como objetivo amenizar a crítica em si presente, sua mensagem além de engraçada é também uma forma de chamar atenção da sociedade para que busquem uma solução em relação aos acontecimentos inerentes na esfera social.

Isso evidencia que o gênero em questão tende a despertar no leitor a curiosidade em relação aos fatos ocasionados em sociedade, sendo também uma forma de obter gosto pela leitura, fazendo desse ensino algo mais atrativo de estudar. É possível ainda salientar, que o estudo para com o gênero textual charge é uma ferramenta na qual sua contribuição se dá através do ato cognitivo evidenciado pelo aluno quando faz estudo da charge, preparando-o então para um

desenvolvimento crítico e compreensivo enquanto seres leitores em desenvolvimento de aprendizagem motora.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1ºAULA

- Iniciar a aula com algumas perguntas simples para que se engajem para com o tema que será trabalhado;
- Logo após, fazer uma breve explanação sobre o contexto histórico das charges, bem como também sua significância;
- Indagar como e onde surgiram as charges;
- Falar a respeito da charge verbal e não verbal presentes nas figuras da charge, usando o gênero charge como exemplo para esta questão;
- Mostrar e falar a respeito das características das charges.

2ºAULA

- Explanar sobre os objetivos da charge;
- Falar a respeito da intenção do chargista ao produzir uma charge;
- Mostrar alguns vídeos sobre as charges para tornar uma aula mais participativa e menos cansativa

3ºAULA e 4ºAULA

- Entregar a estes alunos algumas figuras do gênero charge para que façam uma análise pessoal, com o intuito de averiguar a construção de sentido e o senso crítico mediado pela turma.

7 RECURSOS

- Vídeos do YouTube
- Slides
- Som
- Data show
- Quadro negro
- Charges

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma contínua de acordo com o desenvolvimento das aulas e através das atividades orais e/ou escrita, bem como da participação dos alunos.

9 CRONOGRAMA

31/07/2017 Explicação sobre o contexto histórico das charges, abordando suas características para estudo, bem como também, explicar a respeito da linguagem verbal e não verbais presentes nas figuras, tratando-se então da contextualização.

01/08/2017 Entregar a estes alunos algumas figuras do gênero charge para que façam uma análise pessoal, com o intuito de averiguar a construção de sentido e o senso crítico mediado pela turma.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1953].

CAVALCANTI, Maria Clara Catanho. **Charge**: intertextualidade e humor. Revista Virtual de Letras, v. 04, nº 02, UFPE, Ago/Dez, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCH, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. In: KARWOSKI, Acir Mário. ET. A. (Org). Palmas e União da Vitória: Kayagangue, 2005.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. 2008. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola Editorial.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2000.

SOUZA, Helga Vanessa Assunção. **A charge virtual e a construção de identidades** – Recife: Ed. universitária da UFPE. 2008.

TURMA: 1º ANO
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
DATA: DE 31/07/2017 A 01/08/2017
TURNO: VESPERTINO
ORIENTANDO: GIRLENE COSTA
DURAÇÃO: 4h/a
PROFESSORA ORIENTADORA: GORETE TORRES

TEMA DA AULA: O gênero charge sob um olhar crítico mediado pela construção de sentido.

OBJETIVO GERAL: Contribuir com a construção de sentidos e o senso crítico, a partir do uso das charges mediado em uma turma do 1º ano do ensino médio em uma escola do interior do Estado do Rio Grande do Norte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer o gênero charge e seus objetivos;
- Compreender a linguagem verbal e não verbal presente nas figuras;
- Identificar as características de uma charge
- Compreender o gênero através de figuras ilustrativas.

CONTEÚDO:

- Figuras ilustrativas do gênero charge.
- Vídeos sobre a charge;
- Explicação do conteúdo Charge.

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS:

- Iniciar a aula com algumas perguntas simples para que os alunos se engajem para com o tema que será trabalhado;
- Logo após, fazer uma breve explicação sobre o contexto histórico das charges, bem como também sua significância;
- Indagar como e onde surgiram as charges;
- Falar a respeito da charge verbal e não verbal presente nas figuras da charge, usando o gênero charge como exemplo para esta questão;

- Mostrar e falar a respeito das características das charges.
- Explicar sobre os objetivos da charge;
- Falar a respeito da intenção do chargista ao produzir uma charge;
- Mostrar alguns vídeos sobre as charges para tornar uma aula mais participativa e menos cansativa
- Entregar a estes alunos algumas figuras do gênero charge para que façam uma análise pessoal, com o intuito de averiguar a construção de sentido e o senso crítico mediado pela turma.

RECURSOS:

- Vídeos do YouTube
- Slides
- Som
- Data show
- Quadro negro
- Charges

REFERÊNCIAS

ESTUDOKIDS. **Charge**. Disponível em: <<https://www.estudokids.com.br/charge-surgimento-objetivo-e-como-e-no-brasil/>> acesso em: 25/07/2017

BRASILESCOLA. **História e Charges**. Disponível em: <<http://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/historia-charges.htm>> acesso em: 25/07/2017

TODAMATERIA. **Linguagem Verbal e Não-Verbal**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/linguagem-verbal-e-nao-verbal/>> acesso em: 25/07/2017

TOUTUBE. **Aula de interpretação de Propagandas e charges da prof. Mara Rute**. Disponível em: <<https://i.ytimg.com/vi/WgFJNxtWB6o/maxresdefault.jpg>> acesso em: 25/07/2017

IMNT1005. **Mídias e Novas Tecnologias em Educação**. Disponível em: <<http://imnt1005.blogspot.com.br/2013/06/charges-sobre-educacao-infantil.html>> acesso em: 25/07/2017

ATIVIDADE

- 1- De acordo com as explicações realizadas em sala, discorra sobre a mensagem exposta nas charges abaixo.

Figura 1

Charge "Sujeito da oração"



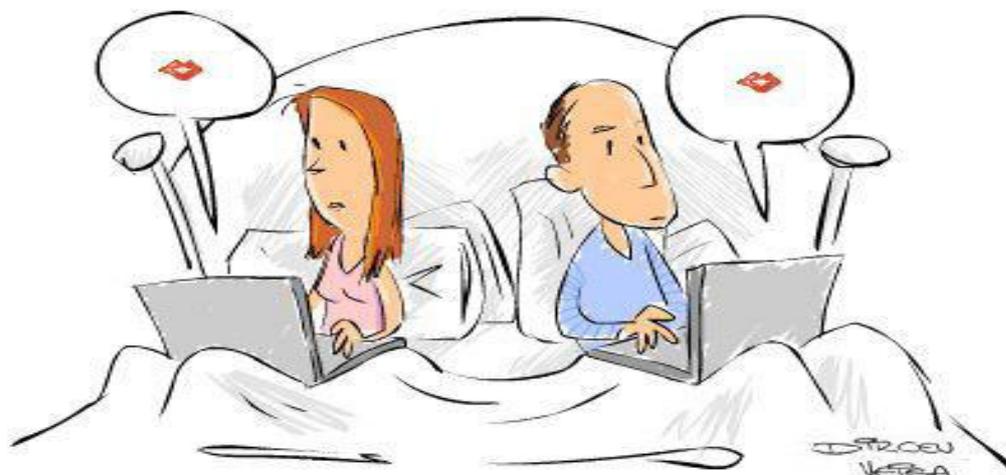
Fonte: <<https://fatimalp.blogspot.com.br/2011/03/sujeito-e-predicado.html>> Acesso em: 25/07/2017

Figura 2



Fonte: <<http://www.novapauta.com/2013/03/>> Acesso em: 25/07/2017

Figura 3



Fonte: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5962>> Acesso em: 25/07/2017

2 Qual a funcionalidade do gênero Charge?

3 Quais critérios são necessários para que se possa entender a mensagem exposta no gênero charge?

